

LUCÍLIA SAAD MAMAR

**APROPRIAÇÕES DE FIGURAS DO MUNDO CLÁSSICO E IMAGINÁRIO DO
UNIVERSO HOMOSSEXUAL MASCULINO**

Investigação semiótica de panfletos de casas noturnas

**Araraquara
Faculdade de Ciências e Letras da UNESP
Janeiro de 2007**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

LUCÍLIA SAAD MAMAR

**APROPRIAÇÕES DE FIGURAS DO MUNDO CLÁSSICO E IMAGINÁRIO DO
UNIVERSO HOMOSSEXUAL MASCULINO**

Investigação semiótica de panfletos de casas noturnas

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, na Linha de Pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivo e textual, da Faculdade de Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus de Araraquara, como exigência parcial para a obtenção do título de *Mestre em Lingüística e Língua Portuguesa*, sob a orientação da Professora Doutora Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento.

UNESP - Araraquara/São Paulo

- Janeiro/2007 -

Lucília Saad Mamar

**APROPRIAÇÕES DE FIGURAS DO MUNDO CLÁSSICO E IMAGINÁRIO DO
UNIVERSO HOMOSSEXUAL MASCULINO – Investigação semiótica de
panfletos de casas noturnas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista, João de
- es uita & iho,) 0E1P, & acidade de 'i(ncias e Letras, 2rara uara, so3
orientação da Pro#a4 Dra4 Edna - aria & ernandes dos 1antos 0ascimento, para a
o3tenção do título de - estre em Linguística e Língua Portuguesa4

Parecer!

Banca Examinadora:

Pro#a4 Dra4 Edna - aria & ernandes dos 1antos 0ascimento
) 0E1P /) ni\$ersidade Estadual Paulista

Pro#a4 Dra4 5enata ' oe iho & acuri - arche"an
) 0E1P /) ni\$ersidade Estadual Paulista

Pro#a4 Dr4 +os6 0ico%au Gregorin & iho
) 1P /) ni\$ersidade de 1ão Paulo

Pro#a4 Dra4 - aria de Lourdes Ba%dan
) 0E1P /) ni\$ersidade Estadual Paulista

Pro#a4 Dra4 7era L , cia 5ode%a 23riata
) 0&&520 /) ni\$ersidade de &ranca

2rara uara, de de 9::;

RESUMO

2poiada na teoria semiótica, analisamos pan#etos de casas noturnas dirigidos a um p,3lico homossexua% masculino. Esses pan#etos apropriam-se de #iguras do mundo da cultura c%<ssica greco-romana. =emos como o3#eti\$o gera% da pes uisa \$erificar ua% o e#eito de sentido ue a utili"ação dessas #iguras da cultura greco-romana em cenas enunciadas de pan#etos cuo p,3lico-a%o 6 o homossexua% masculino, produ"4 2creditamos ue as conclus?es desta pes uisa podem contri3uir para o entendimento do por u(da utili"ação dessas #iguras na composição desta pu3icidade e para compreender a relação entre o imagin<rio da cultura c%<ssica e o imagin<rio desse p,3lico especí#ico.

Palavras-chave! #igura, pan#eto, mitologia, homossexua%, imagin<rio, semiótica.

ABSTRACT

Supported in the semiotic theory, the analyzed posters of nocturnal houses directed to a masculine homosexual public. These posters are assumed as figures of the world of the greco-roman classic culture. We have as general objective of the research to describe which the effect of sense that the use of these figures of the greco-roman culture in enunciative pamphlet scenes whose public-target is the masculine homosexual, produces. We believe that the conclusions of this research can contribute for the agreement of the reason of the use of these figures in the composition of this advertising, and to understand the relation between the imaginary of the classic culture and the imaginary of this specific public.

Keywords: figure, pamphlet, methodology, homosexual, imaginary, semiotic

SUMÁRIO

80=5DD) EFD	9
G4 <i>CORPUS</i>	H
94 5E&LEI JE1 =EK58 ' 21	L
M4 - 8=DLDG82	G ;
M4G 2 - itologia presente em nossa cultura	G ;
M49 ' oncepção de - itologia	GL
N4 80&D5 - 2E JE1 5ELE720=E1 P252 21 0D1121 20OL81E1 1DB5E	
D) 087E51D PD - D11EI) 2L	
9M	
N4G Bandeira do arco-íris	9N
Q4 D - 8=D DD - 8=D	9 ;
Q4G 2n<ise do pan#eto <i>BOY'S CLUB!</i> 0arciso - 2po%o	9 ;
Q49 2n<ise do pan#eto <i>DANGER DANCE CLUB!</i> Gaia - 2tias	ML
Q4M 2n<ise do pan#eto <i>SPACE 9</i> : :G! - edusa	Q9
Q4N 2n<ise do pan#eto <i>FREAK CLUB!</i> 2po%o - Diana	H9
Q4Q 2n<ise do pan#eto <i>FREEDOM CLUB!</i> ' o%iseu	; 9
H4 2 ' D0=5) EFD DD E1P2ED 0D1 P20&LE=D1	RR
;4 ' D018DE52E JE1 &80281	L :
5E&E5S0 ' 821	LM
20EID1	L ;

INTRODUÇÃO

Do ano de 1998, participamos do Projeto de iniciação científica *Leitura de panfletos: reflexos das preocupações dos brasileiros*, coordenado pelos professores doutores Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento e Luiz Antônio Ferreira, na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". O projeto teve por objetivo analisar panfletos a partir de um arcabouço teórico fundamentado em obras de Greimas e de outros autores que se embasam na teoria semiótica. Cada aluno constituiu seu *corpus* a partir de panfletos coletados e considerando as seguintes temáticas: saúde, moradia, religiosidade, alimentação, sexualidade, lazer, educação, Estuário. Escolhi trabalhar com panfletos sobre homossexualidade masculina. O curto espaço de um ano, redigimos a monografia, um primeiro trabalho que nos despertou para a pesquisa e para a necessidade de continuar a estudar semiótica para melhor entender os efeitos de sentido produzidos pela utilização de interdiscursos do mundo clássico no texto *ser3o-3isua% dos panfletos homossexuais masculinos*.

Confrontamo-nos frequentemente com inúmeras formas de publicidade como guias, *folders*, malas-diretas, cartazes, panfletos etc. Algumas nos chamam a atenção por algum motivo específico: originalidade, forma, enunciado, cor, imagem, tipo de papel, disposição espacial. Ao passo que outras, sem razão aparente, são descartadas de imediato. Não nos atemos a todas que recebemos mas, geralmente, por meio de uma simples passada de olhos e com um conhecimento mínimo de nossa língua conseguimos identificar do que se trata tais textos. - as ser- ue com uma primeira leitura rápida desses textos, que constroem simulacros para que se venda um produto, entendemos mesmo os efeitos de sentido produzidos.

1 e lembramos que a propaganda é o resultado de uma série de fatores relevantes que são elaborados e estudados durante a sua produção para que atinja o seu objetivo publicitário, isto é, que um enunciador transforme ideias contidas no roteiro em imagem, visando atingir um enunciador, uma leitura menos ingenua. pode descrever o valor do valor que o objeto-valor, construído no texto, figurativamente. Em outras palavras que desejo de ato o produto de satisfação. Por exemplo, ao se vender um imóvel, vende-se por sua função pragmática e/ou por sua função mítica. D'índice satisfaz o desejo do consumidor por que ele atende suas necessidades e/ou por que ele exprime uma desejada posição social.

2 Analisando especificamente o panfeto publicitário cujo principal objetivo é o homossexual masculino, percebemos que era recorrente a apropriação utilitária de figuras da cultura greco-romana. Essa recorrência de figuras do mundo clássico, quase em sua totalidade em textos visuais - estátuas de deuses da mitologia, colunas gregas e romanas, atores que nos remetem a deuses greco-romanos instigou-nos a pesquisar os aspectos que determinam a função dessas figuras na construção do objeto-valor e por que elas figurativamente am o desejo do enunciador. 2 Utilização desse interdiscurso clássico é uma estratégia para a venda de um objeto-valor, mas o objeto-valor é esse. 2 comparação de diferentes panfletos, acreditamos, permitir recuperar figuras do discurso clássico e as marcas que o discurso deixa de quem o construiu e para quem ele foi escrito, definir quem é o enunciador e quem é o enunciador. 2 recuperação da topologia clássica permitir também estabelecer que axiomas esse interdiscurso referencia e que efeitos de sentido eles produzem.

Embora haja muitos estudos sobre publicidade, desconhecemos pesquisas semióticas que tenham como objeto de estudo panfletos e especificamente de panfletos homossexuais masculinos.

Considerando que, entre outras, a função da ideologia é a de apagar as diferenças como de classes e de fornecer aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, encontrando certos identificadores de todos e para todos (Luhmann, 1983: 100), e o papel que a propaganda tem no cenário social, a investigação aqui proposta encaminhou-se no sentido de elucidar, pelas análises dos panfletos, a construção de uma parte do imaginário homossexual masculino.

Para a concretização desta pesquisa fizemos uma leitura semiótica dos percursos figurativos dos panfletos com a finalidade de determinar os percursos temáticos e a partir deles recuperar os interdiscursos que constroem o imaginário do público-alvo determinando, a partir das marcas deixadas no texto, o enunciatário e o enunciador. Verificamos como o enunciador, utilizando recursos das dimensões seriais, cromáticas, topológicas, eidéticas e da materialidade textual (tipo de papel, por exemplo), compõe a cena enunciativa, recuperando o discurso clássico. Discutimos com que objetivo o panfeto dialoga com o interdiscurso da cultura clássica.

Trata-se de uma pesquisa teórico-prática que se fundamenta na semiótica de Greimas. Para tanto, construímos um arcabouço teórico baseado em leituras desse autor e de outros que se fundamentam em seus postulados.

Esse arcabouço teórico constituiu-se de algumas categorias de análise com as quais analisamos o *corpus*. Como tratamos com textos sincréticos, é necessário lembrar não só categorias de análise da dimensão serial, mas também

categorias de outras ordens, cromática, matricial etc. Para o estudo desses textos ser3o-3isuais, as leituras de +ean- - arie &loch foram essenciais4

1e no n3e discursivo, constem-se temas em figuras, em uma perspectiva da semi3tica greimasiana, o conceito de figura e dos temas a ue a elas se vinculam, 3em como os de isotopia figurativa e tem3tica, foram tamb3m relevantes para a nossa pesquisa4 5epensamos esses conceitos a partir da leitura da obra greimasiana, dos dois dicion3rios de

1. CORPUS

2pós pes uisa reali"ada, o3ti\$emos in#ormaç?es so3re a %ocali"ação de casas noturnas \$otadas para o p,3lico homossexua% masculino na cidade de 1ão Paulo4 1eparamos dois grupos de %ocali"ação geogr<#ica de tais casas noturnas, um grupo de casas ue est< %ocali"ada nos +ardins, 3airo de classe m6dia-alta na cidade de 1ão Paulo, e outro ue se situa no centro da cidade, nas redonde"as da Praça da 5ep,3lica, mais especi#icamente na rua Dr4 7ieira de ' ar\$alho, Largo do 2rouche e rua 2urora4 &omos *in loco* #a"er a coleta dos pan#etos em 3ares, casas de shoAs, discotecas etc4

2%6m dos pan#etos coletados, rece3emos a co%a3oração de pessoas di\$ersas ue me cederam materia% ue #oi sendo examinado ao %ongo do processo da presente pes uisa4

&oram ao todo reco%hidos mais de G: : XcemY pan#etos4 De uma maneira gera% Xexceto alguns ue se dirigiam aos GL1 / ga@s, %6s3icas e simpati"antesY, esses pan#etos eram todos, sem exceção, dirigidos especi#icamente ao p,3lico homossexua% masculino4 Em uma primeira triagem #oram separados ;R Xsetenta e oitoY pan#etos4 D crit6rio utili"ado para essa primeira triagem #oi separar pan#etos ue apresenta\$am \$isua%mente atores ue existi%am corpos *per#eitos. ou #iguras ue poderiam nos remeter de alguma #orma à cultura cl<ssica como deuses, personalidades, cen<rios, #igurinos e adornos4 2%guns deles se re#eriam \$er3a%mente a deuses especi#icos XBaco, - edusa, 2po%o, OarcisoY4 Em uma segunda triagem, #oram separados GR Xde"oitoY pan#etos, tendo sido usado o crit6rio para eliminaçã dos ue #oram descartados a ue%es ue eram \$isua%mente grotescos, especi#icos

para eventos como concursos de *drags*, que afirmam explicitamente as práticas sexuais sadomasoquistas ou simplesmente desinteressantes para nossa análise.

Dentre essas

nas imagens que temos acesso sempre que nos voltamos para a busca das representações do mundo clássico. Analisando as isotopias presentes na cena enunciativa do referido panfeto, vemos a figura do rapa" como sendo o povo, que está demonstrado na análise desse panfeto. Quanto ao panfeto, *Freedom Club*, tem a imagem de uma parte de uma edificação que nos remete ao Coliseu, arena em que ocorriam lutas, festas e shows na época do Império Romano para o entretenimento da população.

2. REFLEXÕES TEÓRICAS

A semiótica não se ocupa do signo, mas da significação, pois a língua não é um sistema de signos, mas um conjunto de estruturas de significação (Greimas, 1979).

A semiótica atua em vários domínios, como na cultura popular, cultura de massa, literatura, artes, mídia, publicidade, história em quadrinhos, charge, tiras, fotografia, cinema, teatro, arquitetura, música etc. A semiótica é uma teoria da relação entre os signos e entre os signos.

Segundo o *Dicionário de Semiótica* (Greimas e Courtès, 1979), temos a seguinte definição de semiótica: "A teoria semiótica deve apresentar-se inicialmente como o que é, ou seja, como uma teoria da significação. Sua primeira preocupação será, pois, explicitar, sob a forma de construção conceitual, as condições da apreensão e da produção do sentido".

Em determinado texto nem sempre produz a mesma interpretação aos leitores. Cada leitor tem um texto de um modo, por que cada um deles possui um conhecimento de mundo, uma formação, experiências e situações diferentes. Percebemos que a cada leitura de um mesmo texto o interpretamos diferentemente.

Para interpretarmos um texto, temos que acionar um mínimo conhecimento cultural. Podemos ir muito além do que simplesmente nos é apresentado, usando nossa visão de mundo, somos capazes de interpretar um texto de diferentes maneiras compreendendo além do que está apenas apresentado.

Em um texto visual, encontramos figuras que podemos ou não reconhecer. Essas que reconhecemos são por que de alguma maneira fazem parte da

nossa memória cultural, do nosso saber enciclopédico, de leituras e interpretações que acumulamos no decorrer de nossas vidas. Essas figuras fazem parte do nosso conhecimento de mundo. Assim, quando as reconhecemos procuramos interpretá-las, dar um sentido a elas, e isso conforme nossa competência pessoal. As leituras que fazemos podem ser simples ou complexas, superficiais ou profundas, explícitas ou subentendidas.

Precisamos esmiuçar detalhe por detalhe para que seja possível entender o que elas representam, explicitamente ou implicitamente. Explícito é a parte manifestada do enunciado, e o dito, ao passo que o implícito é a parte não manifestada, não dita, mas que contenha um significado que de alguma maneira o relate ao texto.

Para Bertrand Russell, para a semiótica se interessa pelo parecer do sentido, que se apreende por meio das formas de linguagem e, mais concretamente dos discursos que o manifestam, tornando-o comunicável e partilhável, ainda que parcialmente.

Bachelard propôs um estudo sobre a percepção do mundo através da imagem. Gilbert Durand, que foi aluno de Bachelard, propôs uma revalorização da imagem nos domínios do pensamento humano, em que sentimentos e emoções contidas no plano simbólico fossem utilizadas, além do racional, para as possíveis leituras de imagens. Por tal constatação foi considerado o pai do imaginário.

A teoria de Gilbert Durand considera o imaginário como uma função psíquica, ou seja, da mesma forma que pensamos, raciocinamos, também imaginamos. Durand diz que o imaginário corresponde a tudo o que foi pensado a

partir do *Homo Sapiens*, ou seja, todas as imagens produzidas pela humanidade estariam por nós sendo armazenadas, formando-nos assim, culturalmente e socialmente.

Os nossos pensamentos são os construtores dos significados alicerçados em nosso imaginário, significados esses que partem de um conhecimento teórico.

Para analisarmos os parâmetros do presente trabalho, partimos das leituras que nos foram possíveis depreender a partir dos percursos figurativos atingidos pela leitura da expressão *Sisua*. Para tanto, nos fundamentamos nos estudos de Greimas e Eco.

Greimas (1968), tratando da semiótica *Sisua*, depreende do plano de expressão dois formantes: o figurativo e o plástico.

Os formantes figurativos ocorrem quando se reconhecem as figuras do mundo natural representado e se procura sentidos para sua existência. Esse reconhecimento, de natureza social, acontece concomitantemente à passagem do plano de expressão para o plano de conteúdo, e está sujeito ao relativismo cultural, isto é, segundo a visão de mundo do indivíduo que a processa. Greimas exemplifica que é a concretização do desejo de "ser-parecido" e "ser-criar" do pintor em relação à sua representação e ao seu plástico.

Quanto aos formantes plásticos, retomados por Eco (1971), esses são relacionados à percepção do sensível e divididos, a princípio, em três categorias: eidética (forma), topológica (organização espacial) e cromática (referente a cores). Além desses formantes propostos por Greimas e Eco para a semiótica *Sisua*, como o nosso *corpus* é sincrético, observaremos também os componentes *Ser*ais.

Outro componente, por produzir efeito de sentido, também deve ser considerado no nosso *corpus*. Por componente matricial, entendemos o tipo de papel, a sua gramatura etc.

Para entendermos a construção do efeito de sentido dos parâmetros, nossas análises foram subsidiadas pelos seguintes conceitos!

- **Figuração**: instauração de figuras que se transformam em imagens do mundo. Segundo Greimas e Courtés (1979, p. 6) a compreensão do que consiste o subcomponente da semântica discursiva é o investimento semântico que o objeto sintático recebe no discurso.
- **Figura**: segundo Denis Bertrand em *Caminhos da Semiótica Literária*, todo conteúdo de um sistema que tem um correspondente no plano da expressão do mundo natural. A figura é polissêmica por natureza, ela pode ser representada por mais de um semema, que é o conjunto de semas reconhecíveis no interior do signo.
- **Figuralidade**: de uma maneira geral, a figuralidade refere-se à semelhança, à representação, à tradução do mundo em realidades sensíveis. Transforma nossa percepção em concretude permitindo que transformemos nossas experiências em elementos concretos do mundo natural. A transcodificação das figuras da expressão do mundo natural em figuras de conteúdo das línguas naturais. Conforme Bertrand (1979: 10), a figuralidade rege em boa medida formas e gêneros discursivos, opondo-se

aos discursos a3stratos4 2s classes discursi\$as #igurati\$a e a3strata prop?em
 XpermittedY ao enunciat<rio o crer e como crer4 2inda citando Bertrand X9: :M,
 p4 GQQY

*444os textos #igurati\$os re uerem uma #orma de racionalidade
 pecu#iar, ue e de ordem anal#gica, e n#o deduti\$a4 2 ades#o
 do %eitor procede, por assim di"er, de maneira %atera%! 3asta
 pensar no #uncionamento da par<3o#a Xe\$ang6#ica ou n#oY,
 cuo significado #igurati\$o est< a# para \$eicular uma mensagem
 a3strata, espiritua% ou te#rica, ue s#o pode adotar, para se
 di"er e ser compreendida, um suporte concreto da
 %inguagem4444 &a#a-se, ent#o, em bpensamento #igurati\$oc, em
 bracioc#nio #igurati\$oc e e\$oca-se a bpro#undidadec do #igurati\$o,
 em3ora este se situe na superf#cie das estruturas discursi\$as,
 dentro do percurso gerati\$o de sentido4.

- temati"a#o! os pan#hetos analisados nesse tra3a#ho s#o textos #igurati\$os e
 t(m um a#to grau de #igurati\$#a#o, caracteri"ando a iconi"a#o, ue produ"
 e#eito de concretude4 =a# #ato permite identi#icar #iguras no pan#eto ue nos
 remete ao nosso imagin<rio, reconhecendo assim a re#a#o com o nosso
 conhecimento de mundo4 2 temati"a#o segundo Greimas e ' ourt6s XGL; L p4
 NQNY 6 um procedimento ue toma \$a#ores da sem[ntica #undamenta% ><
 atua#i"ados, em >un#o com os su#eitos, pela sem[ntica narrati\$a e os
 dissemina so3 a #orma de temas, pelos programas e percursos narrati\$os,
 a3rindo assim caminho # sua e\$entua% #igurati\$#a#o4 2 temati"a#o pode
 concentrar-se nos su#eitos, nos o3#etos, nas #un#es ou repartir-se pelos
 di#erentes elementos da estrutura narrati\$a em uest#o4

- enunciador e enunciatário há uma dupla articulação, o enunciador de um lado e o enunciatário de outro desenhando a partir da instauração da enunciação o que pode ser apreendido e compreendido como leitura e interpretação. O enunciador é o destinador, está explícito no discurso, e o enunciatário é o destinatário, quem dá o significado ao texto. Greimas e Courtès (1978) explicam a estrutura da enunciação!

2 estrutura da enunciação, considerada como quadro implícito e logicamente pressuposto pela existência do enunciado, comporta duas instâncias: a do enunciador e a do enunciatário. Denominar-se-á enunciador o destinador implícito da enunciação e da comunicação, distinguindo-o assim do narrador. Para ele, o enunciatário corresponderá ao destinatário implícito na enunciação, diferenciando-se, portanto, do narratário, reconhecido como tal no interior do enunciado.

Assim compreendido, o enunciatário não é, apenas destinatário da comunicação, mas também sujeito produtor do discurso.

- motivo: segundo Denis Bertrand em *Caminhos da Semiótica Literária*, (1978: 104), p. 104-105, motivo é a unidade de discurso, fixa e relativamente autônoma, formada de se- (ênclise ou de micronarrativa), caracterizada de um lado por sua estabilidade narrativa e figurativa e de outro por sua variabilidade temática. O motivo pode receber diferentes funções segundo sua posição na narrativa. Em posição de contrato inicia ou recompensa. Assim, tem sido frequentemente salientado o caráter migratório dos motivos, que, de um texto

a outro ou de uma cultura a outra, formam *3%ocos pr6-#a3ricados. de discurso, produtos do uso sociocultura%4

- semema! segundo Denis Bertrand em *Caminhos da Semiótica Literária*, X9: :M, p4 NM:Y *semema* 6 o efeito de sentido produzido por um lexema, uando de sua manifestação em discurso, por meio do conjunto de semas ue ele atua%ia, n, c%eo s(mico e semas contextuais4 D semema designa, assim, as signifi#icaç?es reali" <\$eis ou reali"adas de uma pala\$a em contexto Xas acepç?esY4
- intertextualidade! conforme Greimas em seu *Dicionário de Semiótica*, XGL;L, p4 9N9Y intertextualidade 6 o discurso autTnomo dentro de um mesmo texto no ua% modelos implícitos ou explícitos se manifestam dentro de um texto podemos reconhecer marcas de outros textos, trans#ormados ou reprodu"idos com uma no\$a roupagem ou ue possuam traços prim<rios implícitos ellou explícitos4
- ator! segundo Denis Bertrand em *Caminhos da Semiótica Literária*, X9: :M, p4 NGH Y 6 a >unção da sintaxe narrativa com a sem[ntica discursi\$a, possui um pape% tem<tico e manifesta-se so3 uma #orma #igurati\$a4 Leone% d Oascimento X9: :9Y, apoiando-se em Greimas X*Dicionário de Semiótica*Y explicou ue ator!

6 uma #igura portadora, ao mesmo tempo, de um / ou de \$<rios - pap6is actanciais, ue de#inem uma posição em um programa narrati\$o, e de um / ou de di\$ersos - pap6is tem<ticos, ue de#inem a sua presença em um / ou em

m, tipos - percursos figurados. D ator 6, portanto, a junção de um papel actancial, de uma posição em um programa narrativo e de um papel temático, condensação de um percurso figurado.

3. MITOLOGIA

3.1 A Mitologia presente em nossa cultura

A cultura romana foi muito influenciada pela cultura grega. Os romanos [copiaram] muitos aspectos da arte, pintura e arquitetura grega.

Os senadores romanos espalharam-se pelas grandes cidades. Eram locais onde os senadores e membros da aristocracia romana iam para discutirem política e ampliar seus relacionamentos pessoais.

A língua romana era o latim, que depois de um tempo espalhou-se pelos quatro cantos do império, dando origem na idade média, ao português, francês, italiano e espanhol.

A mitologia romana representa formas de explicação da realidade que os romanos não conseguiam explicar de forma científica. Trata também da origem de seu povo e da cidade que deu origem ao império.

Os romanos eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses. A grande parte dos deuses romanos foram retirados do panteão grego, porém os nomes originais foram mudados. Alguns deuses de regiões conquistadas foram incorporados aos cultos romanos. Os deuses eram antropomórficos, ou seja, possuíam características físicas e de hábitos de seres humanos, além de serem representados em forma humana. Além dos deuses principais, os romanos cultuavam também os deuses Lares e Penates. Estes deuses eram cultuados dentro das casas e protegiam a família.

Principais deuses romanos: Júpiter, Vênus, Marte, Netuno, Minerva, Diana, Júpiter, Mercúrio e Baco.

- esmo desconhecendo a mitologia clássica conseguimos com ela, pois está inserida no nosso dia-a-dia sem que referências sejam feitas à mesma

Os deuses, heróis e criaturas da mitologia clássica continuam presentes no México de muitas línguas ocidentais, atravessando esses últimos três mil anos, geralmente embutidas em palavras de nosso uso mesmo que ignoremos as origens das mesmas

2 nossa língua está repleta de palavras vindas do grego e do latim

Trataremos alguns exemplos para demonstrar a herança que trazemos em nosso México!

- o mês de janeiro tem esse nome por que era consagrado a Janus, um deus que tinha duas faces e que podia, portanto, olhar ao mesmo tempo o ano que termina e o que está começando
- a palavra cereal vem do nome da deusa romana Ceres que era a deusa das colheitas
- a palavra salário tem como origem a utilização do sal, em Roma, para o pagamento de serviços prestados

vemos também a herança trazida para a arquitetura como por exemplo o formato dos estádios modernos se compararmos com as arenas da época do império greco-romano. Fachadas das construções modernas com a presença de janelas, colunas e detalhes decorativos externos que remetem à arquitetura da época

Detalhes de decoração como vasos, cortinas, tapetes que também nos lembram o estilo da época

O esporte, retomou-se a partir de GRLH as Olimpíadas que remontam os primeiros jogos olímpicos que tiveram início em 776 a.C., com modalidades que permanecem até hoje, como corridas, lançamentos de discos etc.

Atualmente esses elementos da arquitetura e decoração (muita ênfase de dar requinte e pompa aos ambientes e construções e consequentemente status).

Usamos expressões que utilizam atributos referentes aos deuses, mitos, personalidades da época clássica sem necessariamente sabermos a origem delas! Adjetivamos alguém de narcisista, termo que tem origem em Narciso, dizem quando vamos dormir vamos para os braços de - orfeu sem termos, muitas vezes, a informação de que estamos nos referindo ao deus dos sonhos, chamamos em sacana sem alusão ao deus Baco, chamamos pessoas fortes de titãs, falamos sobre amores platônicos etc.

Podemos não ter conhecimento da herança que temos da cultura clássica, mas conforme descrito anteriormente, ela está muito mais presente em nosso imaginário cultural do que possamos nos dar conta.

3.2 Concepção de Mitologia

Diferentes autores já definiram mitologia. Não é nosso propósito discutir esse conceito, apenas citaremos algumas definições que com propriedade sintetizam o sentido que estamos atribuindo a esse termo.

1. Greimas (1973), p. 40-41; escreva!

Para Greimas (1973), p. 40-41, o estudo da mitologia insere-se no quadro das pesquisas sobre o "sistema *symbolise*", que envolve universais figurativos modelados por uma sintaxe fundamental para articular os universais semânticos que são *vida, morte, natureza, cultura*. Isso implica reconhecer, como organização semiótica profunda, *um nível mítico do discurso*, cujas estruturas são comparáveis às que regem os discursos poéticos e oníricos. Essa estrutura central na abordagem greimasiana é a reconstituição do código semântico que se aplica aos textos míticos, e a esse código geram as narrativas míticas.

2. Assirer (1979), p. 45, citando - ax - (1978), comenta!

2. Mitologia é, em si mesma, uma necessidade inerente à linguagem, se reconhecemos nesta a forma externa do pensamento. A mitologia é, em suma, a obscura sombra que a linguagem projeta sobre o pensamento, e que não desaparece em quanto a linguagem e o pensamento não se superpuserem completamente. O que nunca será o caso. Indubitavelmente, a mitologia irrompe com maior força nos tempos mais antigos da história do pensamento humano, mas nunca desaparece por inteiro. Hoje, temos nossa mitologia, tal como nos tempos de Pomero, com a diferença

apenas de que atualmente não reparamos nela, por que
 dessemos à sua própria sombra e por que, nós todos,
 retrocedemos ante à "meridiana da Verdade" - mitologia, no
 mais elevado sentido da palavra, significa poder que a
 linguagem exerce sobre o pensamento, e isto em todas as
 esferas possíveis da atividade espiritual

Segundo Barthes (1967, p. 91 e 92):

... a mitologia participa de uma construção do mundo
 tomando como ponto de partida permanente a constatação de
 que o homem da sociedade burguesa se encontra, a cada
 instante, imerso numa "alienação", a mitologia tenta
 recuperar, sob as condições da vida real, mais ingenua,
 a profunda alienação que essas condições têm por função
 camuflar. Esse desandar de uma alienação é, portanto, um
 ato político baseado numa concepção responsável da
 linguagem, a mitologia postula deste modo a "verdade" dessa
 linguagem a induzir que, nesse sentido, a mitologia é uma
concordância com o mundo, não como ele é, mas como
 pretende ser.

Todas essas definições corroboram com o pensamento de Greimas
 que na obra *De dieux et des hommes: Étude de mythologie lithuanienne* considera a
 mitologia como uma forma pela qual a humanidade pensa sua cultura (Greimas, 1983, p. 10).
 Para o mesmo autor, a mitologia compreendida de maneira extensiva apresenta-se

como um método de análise das culturas de sociedades diversas! se ela se interessa pela descrição das antigas culturas históricas / e do mesmo modo da sua reconstituição / a mitologia torna-se um dos componentes essenciais da história da cultura!

7emos que o que postula Greimas (1970, p. 6) que a mitologia articula-se como um texto, ou melhor dizendo, um metatexto que interpreta uma cultura!

^444_ a mitologia é a expressão da cultura de uma sociedade em quanto texto cultural, ela pode e deve ser lida e interpretada com a ajuda de um sistema interno que a organiza e não pelas categorias apriorísticas que lhe seriam impostas do exterior!

a a reutilização do sistema mitológico greco-romano que pretendemos ler e interpretar a partir de elementos compoés as cenas enunciadas dos parágrafos do nosso *corpus*!

2 reutilização de figuras mitológicas do mundo greco-romano em nosso *corpus* de ser, portanto, ser lida e interpretada duplamente! no texto primeiro, onde é utilizado em uma primeira cultura e nos textos do nosso *corpus*, onde ele é reutilizado!

2 reutilização dessa mitologia em uma nossa cena enunciada, certamente, que implica outros sujeitos, tempos e espaços, construindo novos efeitos de sentido que incorporam nossas axiologias!

4. INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA NOSSAS ANÁLISES SOBRE O UNIVERSO HOMOSSEXUAL

A homossexualidade está presente desde as origens da humanidade e foi diversamente interpretada, admitida, explicada, sendo que nenhuma sociedade a ignorou. O termo homossexualidade foi criado pelo médico húngaro Benkert, no ano de 1869, e foi formado pelas raízes gregas "homo", que significa "semelhante", e pela raiz latina "sexus", significando "sexualidade". Assim, o significado de "sexualidade semelhante", ou seja, a sexualidade exercida com uma pessoa de mesmo sexo.

No período da Grécia Antiga, o escritor Platão foi um dos que abordou o assunto. Neste período, segundo a história, as atitudes sexuais eram, sobretudo, referidas aos amores masculinos e tinham como modelo as relações pederásticas. O adulto professor mantinha relações com os adolescentes alunos, com o intuito de passar seu saber ao aluno. Entre os séculos IV e III a.C., a bissexualidade era tida como normal no mundo grego.

Segundo Popkin (1997), em 1973, a American Psychiatric Association (APA), ao fim de um longo e muito contestado debate interno, retirou a homossexualidade da lista de distúrbios mentais. Essa decisão foi em decorrência direta do movimento de liberação homossexual que começou a partir do final da década de 1960 e início de 1970.

O referido movimento de liberação desfraldou suas bandeiras, buscando mudar a "conceitualização", tanto social, como individual, das relações homossexuais. A emergência da sexualidade foi assinada pela popularização da autodenominação gay, que sugere colorido, abertura e legitimidade. O termo

também trouxe uma referência cada vez mais difundida à sexualidade como uma propriedade ou qualidade individual.

O movimento político de aceitação homossexual não se deu da noite para o dia. Foi marcado pelo motim de Stonewall, em 28 de Junho de 1969, onde os transexuais se encontraram, em Greenwich Village, na cidade de Nova York. A partir desse motim, foi institucionalizado o dia de 28 de Junho como o "Dia do Orgulho Gay", data que se refere ao fim do motim.

Para celebrar esse dia, realizou-se uma passeata em Nova York, no ano seguinte, com a intenção de exaltar o orgulho de ser gay. Logo, as passeatas se espalharam pelos Estados Unidos e pelo mundo.

4.1 A Bandeira do arco-íris

A Bandeira do arco-íris é o símbolo mais conhecido das comunidades gays. Pareceu pela primeira vez em 1978 na San Francisco Gay and Lesbian Freedom Parade. A bandeira foi criada por um artista desta cidade, Gilbert Baker, que com a ajuda de trinta voluntários, costurou e tingiu a mão duas bandeiras gigantes para a marcha. Estas bandeiras tinham oito faixas, cada cor representando!

- rosa que é o sexo
- vermelho o coração
- amarelo a cura

- amarelo o sol
- Verde a natureza
- turquesa as artes
- azul índigo a harmonia
- Violeta o espírito

Segundo Pouissier (1993), o arco-íris é um fenômeno resultante da dispersão da luz solar em gotículas de água suspensa no ar, que se mostra como um conjunto de arcos coloridos. São sete as cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo, violeta.

Segundo Hesliet (1993: 9, p. 4); e RY, um dos significados para o arco-íris é uma ponte de que se seriam deuses e heróis, entre o Outro-mundo e o nosso. Essa função quase universal é atestada tanto entre pigmeus quanto na Polinésia, na Melanésia e no Japão.

No mito grego, o arco-íris é utilizado por Iris, a mensageira dos deuses, ao trazer mensagens aos mortais. Então o arco-íris é uma ponte, uma ligação entre o céu e a terra, entre o reino dos deuses e o dos mortais.

O céu é algo não palpável, a terra a morada dos deuses, ou seja, a morada da nossa alma, de quem somos, de quem queremos ser, ou mesmo de quem imaginamos ser. O mundo imaginário

é a terra, ao contrário do céu, é algo palpável, concreto, é o que nos dá sustentação, os instintos, o corpo.

Então o arco-íris está sendo a ponte entre o mundo das ideias e o dos instintos.

Do arco-íris, essa ponte de luz colorida, traduz a alegria de ver, depois da chuva, o sol. Sem o sol a sabedoria popular nos diz que, quando o arco-íris encontra o chão, existe um pote de ouro. Isso sugere que ali possa encontrar-se riqueza interior.

5. O MITO DO MITO

5.1 Análise do panfleto *Boy's Club* – Narciso - Apolo

Análise frente



Na cena enunciada do panfleto, o enunciatório (a imagem de um homem nu deitado, apoiado apenas em seu antebraço direito). Ele está nu e os músculos de seu corpo são definidos. Seu braço estendido para trás como se ele estivesse apoiando sua cabeça com a mão. Seu rosto fica o horizonte em linha reta, horizontal, paralela à base em que seu corpo está apoiado. Temos

seu perfil direito, sua expressão é tranqüila e séria, e é apenas o ser da sua frente. Do braço direito, em que ele se apóia, mostra o deltóide e o tríceps delineados. O braço esquerdo revela o tríceps traçado. O tórax é delineado pelo grande peitoral, grande denteado, grande oblíquo e grande reto do abdome. Nas coxas, saíam-se o vasto medial e vasto lateral.

O homem tem sua imagem refletida em um espelho ou <gua X ua > em um espaço que reflete uma imagem. O lugar em que ele se encontra pode ser o mar, pois sem ao mundo ao lado esquerdo, há um marco que é utilizado para orientação de embarcações por meio da sua luz que serve como referência aos navegantes. Logicamente, ele situa-se no alto de algum lugar, no topo, acima dos demais, pois ao mundo existem os horizontes, com o céu azul e uma ilha - mais próximo a ele, há o cimo de <resores, ostentando suas ondas brancas, cimo que também tem sua imagem refletida no espelho <gua.

O plano analisado, a imagem do ator não se contempla, olha para frente, para o infinito, e não quer admirar-se, e sim, ser admirado.

Sua postura é relaxada e o olhar fixa o horizonte. Como ele encontra-se nu, podemos dizer que ele quer ser observado e admirado.

Como enunciado *G25D=D 2PDL D 9: :M., como explica o verso do plano, o principal o eleger <=a"se" podemos entender que esse é o *G25D=D 2PDL D 9: :9. ou o ideal de beleza, como sugere o antropônimo 2poio.

Esteticamente, em letras maiúsculas acima da imagem do rapa", há o enunciado escrito em vermelho G25D=D 2PDL D 9: :M4 a o tema da noite que vem com as inscrições de data e horário impressas com letras amarelas no canto inferior direito! GQ4G94 41EG) 0D24 9: h4

1o3re o corpo do rapa", em amarelo e letras maiúsculas, está o nome do lugar *BOY'S*, sendo que a letra B está sobreposta ao p(nis do mesmo, de maneira que não é que a imagem completamente explícita, mas não a cobre totalmente. O espelho, está escrito *CLUB*, tendo a letra ' est sobreposta ao p(nis do rapa" com a mesma intenção da letra B. 2 tradução do nome da casa "*BOY'S CLUB*" é "o filho do rapa", garoto, menino.4

O corpo do ator é iluminado por uma luz que lhe dá um aspecto dourado, e a luz amarela acesa incidindo da direita para a esquerda, usa-se que paralelamente ao corpo semi-deitado do ator.4

O ouro é considerado o mais nobre dos metais, o material perfeito. Segundo Plutarco, o ouro tem um caráter divino.7. Os ícones são representados em material dourado. Na tradição grega, o ouro é o símbolo da vitória, da dominação, da riqueza. É também considerado arma de guerra. O deus-sol, era coberto e armado com ouro.4

Podemos interpretar esse ator "dourado" como sendo um troféu. Um troféu é um símbolo de uma vitória, somos merecedores dele quando somos vencedores de uma competição.4

23aixo à esquerda escrito em letras serifadas, há o endereço na internet!

WWW.BOYSCLUB.COM.BR4

2 cor "serifada", segundo Plutarco, é noturna, (meia, secreta. A cor das antigas paredes das casas de tolerância, considerando a transgressão ao que era proibido. Pode-se interpretar significado semelhante nesse panfeto.4

D nome do cu3e, a data e hor<rio estão em amareo4 2mareo 6 a mais
uente e ardente das cores4 Ds raios do so% são amareos e 2poo 6 o deus do so%4
Poderia ser uma ausão a esse deus no %oca% e data e hor<rio descritos4

Essas #igurati\$!"aç?es comp?em um ator ue pode ser rec

a3sor\$ido com esse espet<cu%o, e%e parece uma est<tua de m<rmore de Paros4
 Deitado no so%o, contemp%a dois astros, seus pr3prios o%hos, e seus ca3e%os, dignos
 de Baco, dignos tam36m de 2po%o, suas #aces im3er3es, seu pescoço de mar#im,
 sua 3oca encantadora e o ru3or ue colore a ní\$ea 3rancura de sua pele4 2mira
 tudo a ui%o ue suscita a pr3pria admiraç3o4 Em sua ingenuidade, dese#a a si
 mesmo4 2 si mesmo dedica seus pr3prios %ou\$ores4 E%e mesmo inspira os ardores
 ue sente4 E%e 6 o e%emento do #ogo ue e%e pr3prio acende4 E uantas \$e"es dirigiu
 3eios \$3os à onda enganadorah ` uantas \$e"es, para segurar seu pescoço a%
 re#%etido, inutil%mente mergu%hou os 3raços no meio das <guas4 O3o sa3e o ue est<
 \$endo, mas o ue \$(excita-o e o mesmo erro ue %he engana os o%hos acende-%he a
 co3iça4 ' r6du%a criança, de ue ser\$em estes \$3os es#orços para possuir uma
 apar(ncia #ugiti\$a V D o3%eto de teu dese%o não existe4 D o3%eto de teu amor, \$ira-te
 e o #ar<s desaparecer4 Esta som3ra ue \$(s 6 um re#%exo de tua imagem4 O3o 6
 nada em si mesma% #oi contigo ue e%a apareceu, e persiste, e tua partida a
 dissiparia, se ti\$esses coragem de partir4

- as Oarciso não partiu4 2%i permaneceu, paralisado de amor pela imagem
 aprisionada no espe%ho di<gua4 O3o comia, não 3e3ia para não se a#astar por nem
 um segundo da imagem no %ago, não dormia4 De#%nhou4 - orreu, a#ina%, de #ome, de
 sede, de exaust3o4 Depois de morto, ainda assim não te\$e pa"! nas pro#unde"as do
 Pades, Oarciso continua sua auto-contemp%aç3o de3ruçado às margens do rio
 Estige4 Oa superf3cie da terra, nos 3os ues, as nin#as pretendem #a"er as cerimTnias
 #, ne3res mas eis ue o corpo desapareceu e no seu %ugar 3rotou a #or amare%a e
 3ranca ue ho%e conhecemos pelo nome da ue%e ue amou somente a si mesmo4

Oo pan#eto analisado, a imagem do Oarciso não se contempla, olha para #rente, para o in#inito, e#e não uer admirar-se, e sim, ser admirado4 Perce3emos ue seu p(nis est< adormecido, pro\$e#e#mente por ue e#e não est< se admirando, pois a \$isão de si mesmo 6 o ue o excita4

Essa cena enunciati\$a nos d< a \$isão do 3e#o, mas intoc<\$e#4

' on#orme BoAder em seu *Dicionário Biográfico na Grécia Antiga* Xs#dY, 2po#o 6 #i#ho de \eus e de Leto, tam36m chamado &e3o, irmão g(meo de Ortemis, nasceu às #ra#das do monte ' into, na ilha de De#os4 a o deus radiante, o deus da "u" 3en6#ica4 2 #enda mostra-nos 2po#o, ainda garoto, com3atendo contra o gigante =ítio e matando-o, e contra a serpente Píton, monstro saído da terra, ue asso#ia\$a os campos, matando-a tam36m4 2po#o 6, por6m, tam36m conce3ido como di#indade ma#6#ica, executora de \$inganças4 Em contraposição, como d< a morte, d< tam36m a \$ida! 6 m6dico, deus da sa,de, amigo da >u\$entude 3e#a e #orte4 a o in\$entor da adi#in#ação, da m,sica e da poesia, condutor das -usas, a#asta as des\$enturas e protege os re3anhos4 =inha ua#idades at#6ticas, musicais e po6ticas, possuía uma 3e#a \$o" e toca\$a #ira# os gregos o in\$oca\$am tam36m em relação à medicina, criação de gado, agricu#tura e no mane#o do arco e #e#cha4 Era tam36m o deus das pro#ecias, concedendo esse dom aos humanos ue aprecia\$a# o seu or<cu#o em De#os, era o mais c6#e3re do mundo he#(nico4

Ds atri3utos de 2po#o eram re#ati#os à sua #uminosidade e integra\$am o mode#o idea# do homem grego, capa" de e ui#i3rar heroísmo, 3e#e"a e sa3edoria4

E#e representa\$a o idea# grego da >o\$em 3e#e"a masculina4

Análise Verso



7imos na #rente do pan#eto ue a cena enunciati\$a nos reporta à - itologia Grega, pe%as #iguras de 0arciso e 2po%o4

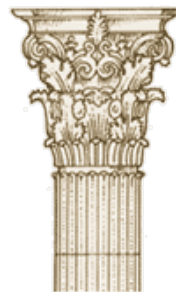
D \$erso do pan#eto 6 em preto e 3ranco e \$ariaç?es dessas duas cores e reporta tam36m à Gr6cia4 En uanto na #rente temos as #iguras humanas de 0arciso e 2po%o, no \$erso, o am3iente grego 6 re#erendado por uma co%una grega, em estilo >Tnico, ue se encontra no canto direito, atr<s dos textos e, portanto, não comp%etamente \$isí\$e%, en\$o%ta pe%a #igura de uma perna direita de um rapa"4

2s ordens de ar uitetura mais uti%i"adas na Gr6cia #oram a coríntia, dórica e >Tnica4 Essas ordens determina\$am não só diretri"es #ormais como tam36m de

proporção, de tal maneira que o templo antigo oriundo da cultura dórica, mas que os gregos desenvolveram, é mais pesado e robusto em suas proporções que os outros dois.

Essas colunas têm como características!

- coluna coríntia - é sofisticada e de desenho requintado. Possui o capitel em volutas de acanto (grupo de acantos e volutas perenes, em sua maioria xeromorfas, de volutas amplas e penatípidas) nativas da região do Mediterrâneo, algumas espécies são utilizadas como ornamentais desde a Antiguidade, muito usado no lugar do capitelônico, de um modo a variar e enriquecer a 2ª ordem. Sugere luxo e ostentação.

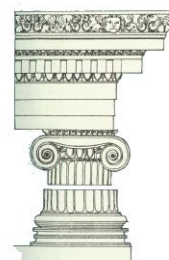
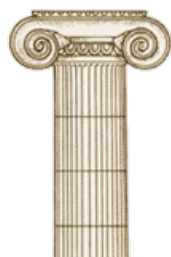


Esta coluna possui as diferenças que estão descritas no desenho abaixo! O corpo da coluna, pode ser liso ou possuir caneluras (sulcos). O capitel é o topo da coluna, por onde fica mais clara a identificação. O entablamento é a grande faixa sobre o capitel que, por sua função, divide-se em três partes: a trígona em cima, a ménsula ao meio e a cornija em cima. O ornato é o conjunto de molduras e relevos que coroa o entablamento.

- A coluna dórica é a mais pesada e robusta de todas. Possui caráter masculino e austero. O capitel é mais simples e geométrico e a ordem guarda relação de proporção entre largura e altura menor, o que faz com que a coluna e consequentemente a construção sejam mais baixos, robustos.



- 2 c
- A coluna jônica é a mais esbelta de todas. Possui caráter feminino e delicado. O capitel em forma de ornato espiralado de um capitel de coluna, enfatiza a leveza da coluna, além das proporções.



O capitel jônico é parecido com o tipo de penteado feminino então em moda na época, segundo pesquisamos no site AAA4pegue4com4artes4capitel4jonico em novembro de 1994.

O templo jônico tem as proporções mais elegantes, ou seja, é mais esbeto em suas relações entre largura e altura. Essas proporções ocorrem desde a métrica das colunas e irão influenciar as dimensões finais da construção. Por isso, seu aspecto mais delicado e de caráter feminino, principalmente se comparado ao templo dórico que possui proporções mais pesadas. Representa a graça e o feminino. A coluna apresenta fuste mais delgado e não se firma diretamente sobre o estílo, mas sobre uma base decorada. O capitel era formado por duas espirais unidas por duas curvas. A ordem dórica traduz a forma do homem e a ordem jônica traduz a forma da mulher.



A figura do raposo no freguesado do panteão, com a perna direita enfiada na coluna jônica, tendo o capitel na altura de suas partes pudendas, permite-nos, recuperando a interdiscursividade com a mitologia grega, compor um ser sincrético, onde coexistem em um só corpo o masculino e o feminino.

Do lado esquerdo, encontra-se o quadro abaixo!

7 a 30	Caracol	<i>American (sic) Bar</i>
Academia	Piscina	1ª de Vídeo
Privês	<i>Dark Room</i>	1ª de Aulas

Esses tópicos enumeram as comodidades do local, compondo, no imaginário do enunciador, diferentes cenas enunciadas de que ele pode participar!

- **TV a cabo** / assinatura de vários canais de televisão nacionais e internacionais, de conteúdo diversos, como notícias, filmes, entretenimentos, shows etc.
- **Academia** / sala com aparelhos de ginástica e musculação.
- **Privês** / ambientes fechados onde se mantêm relações íntimas.
- **Karaokê** / equipamento de vídeo e som que proporciona a oportunidade de cantar acompanhando as letras das músicas no vídeo e a melodia gravada em *play-back*.
- **Piscina** / local para banhos e prática de esportes aquáticos.
- **Dark Room²** / salas escuras onde todas as práticas sexuais são permitidas, preservando a identidade dos usuários.
- **American Bar³** / local onde são servidas bebidas e petiscos.
- **Sala de Vídeo** / salas onde são apresentados filmes porno-eróticos sendo permitida a troca de carícias.

² Salas escuras onde todas as práticas sexuais são permitidas, preservando a identidade dos usuários.

³ Local onde são servidas bebidas e petiscos.

➤ **Saunas** / Banho a Vapor, de origem nórdica, à temperatura de H: a R: k' U

Banho nórdico (s) 1 a) as de Banho com temperaturas elevadas

O nome do lugar está em maiúsculas em cor cinza! *"BOY'S CLUB"* que quer dizer "do Garoto", mas trata-se de uma sauna, por isso logo abaixo está escrito! 2) Inicialmente em preto. tamanho 36m na cor cinza

Abaixo com letras pretas e inseridas em um retângulo cinza há o enunciado "Descrição dos mais jovens garotos de sampa, onde você escolhe o Garoto 2º posição: M."

Abaixo tamanho 36m com letra preta! *Direção e apresentação! - anon.

*E0=52D2 5m 9G, : .:

O endereço está em cinza! 2) Avenida Oothman 99GR/999:

1) Anta "escória / 1ão Paulo.

Em preto e entre parênteses "Entre os - estratos 1) Anta "escória e - arecha"

Em Branco com contorno preto! &one! GG / MR9Q4: LM9

Em preto e maiúscula E1=2 ' 8D02 - E0=D ' D07E082DD 2D L2DD

Como se pode observar, a cena enunciativa da frente e do verso do panfletinho apropria-se de figuras que nos remete à mitologia Grega para construir o efeito de sentido desejado. 1) e você (6) tão jovem quanto Oarciso ou 2º posição, concorra ao prêmio de 3º posição.

Podemos dizer que o enunciador constrói um texto em que o enunciador quer ocupar a posição de Garoto 2º posição ou ser admirado ou mesmo admirar corpos jovens e fortes como o do panfletinho

Dever transformar-se em objeto de desejo ou conseguir adquirir o objeto de desejo "a" com o enunciador desenhando um percurso narrativo que possibilite entrar em conexão com produto anunciado, podendo ser ou recebendo o produto, ou estando sendo oferecido, ou simplesmente ser o espectador de uma disputa que seja de seu interesse.

5.2 Análise do panfleto *Danger Dance Club* – Gaia - Atlas

Análise frente



Oo pan#eto, h< a #igura de um homem com as costas nuas, segurando o mundo4 2s costas aparecem a partir do início das omop#atas4 2 #igura masculina tem os m, scu#os 3em torneados ue, por estarem tensionados demonstram a #orça com ue e#e en\$e o mundo4

En\$e Sendo o homem e o mundo, existem tr(s an6is ue nos remete aos an6is do p#aneta 1aturno4 Esses an6is são das cores do arco-íris4 ' on#orme citado anteriormente o arco-íris 6 o sím3o do mo#imento ga@4 Essa in#ormação nos permite sa3er ua# 6 o enunciati#rio desse pan#eto4 D arco-íris 6 um arco multico#orido com o \$erme#ho no seu exterior e o \$io#eta em seu interior4 2s cores ue comp#e o arco-íris são! \$erme#ho, #aran#a, amare#o, \$erde, a"u#, ani# e \$io#eta4 ' romaticamente, as cores presentes na cena enunciati#a desse pan#eto são exatamente essas4

D #undo do pan#eto 6 escuro, tendo uma mistura de preto e a"u# muito escuro4 P< pontos claros ue representam as estre#as4 =emos a representação da cena do #irmamento durante a noite4 a a simulação da representação do c6u em uma noite clara, sem nu#ens, o ue nos possibilita \$isua#i"ar as estre#as4

D mundo, ue ocupa mais de dois terços do pan#eto 6 a"u# claro, 3ranco e amare#o es\$erdeado4

D ca3e#o da #igura masculina 6 curto e castanho escuro4 1ua pe#e 6 morena4

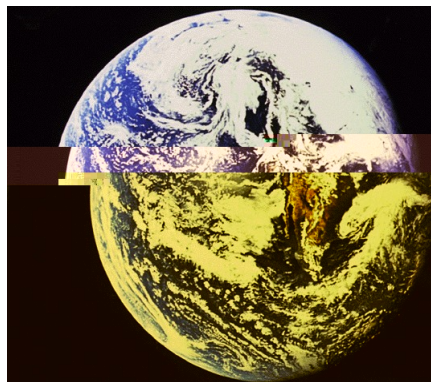
Eideticamente, a cena enunciati#a do pan#eto 6 predominantemente de #ormato circu#ar, representada topo#ologicamente em! uarto p#ano, o glo3o terrestre

ue tem a forma circular com os pólos achatados, em terceiro plano, o ator a3raçando o glo3o com seus 3raços acompanhando o contorno circular da representação do planeta terra, em segundo plano, os an6is ue t(m forma circular ou eíptica en\$endo o ator a3raçando o glo3o, e em primeiro plano, temos a %ogomarca da casa noturna ue 6 a representação da #igura de um meteoro4

1e pud6ssemos o#har a =erra de cima, \$eríamos uma grande esfera a"u%, por ue o mar toma conta de uase todo o planeta4 Ds oceanos comp?em cerca de ; : n da superf#icie da =erra, e os continentes ocupam o restante, ou seja, uase 9MM do planeta são co3ertos de <gua4

2 <gua 6 muito importante para a \$ida no planeta terra, pois #oi por causa de#a ue a terra tornou-se um ser \$i\$0 em constante e\$olução4 Ds seres \$i\$os são constituídos em sua maior parte de <gua, o ue torna a \$ida no planeta totalmente dependente deste elemento4

23aixo, a imagem da =erra \$ista do espaço tirada da 2po%o G: durante sua \$iagem a Lua em maio de GLHL, retirada do site <http://heasarc.gsfc.nasa.gov/nasap/docs/so/ar9jp/earth.jpg.html> em outu3ro de 9: : H, re#erenda nossa an<ise!



O planeta Terra tem água em abundância, que a range aproximadamente, 70% da superfície terrestre. A água dista do 1º - 1000 metros de profundidade - possibilita a existência da água nos três estados: sólido, líquido e gasoso. O vapor de água é o elemento principal para a formação de nuvens, e nas suas precipitações pluviométricas, propiciam a irrigação dos continentes e, consequentemente, a presença de vida nesses locais. 25% disso é responsável pela reposição de água nos oceanos, seja pelas precipitações pluviométricas ou pela condução através dos rios ou de lençóis subterrneos. Os oceanos são responsáveis pelo aparecimento de vida na terra.

A existência de tudo o que é vida, em nosso planeta, depende de um fluxo de água contínuo e do equilíbrio entre a água que o organismo perde e a que ele recebe.

As semelhanças entre o corpo humano e a Terra são: assim como o nosso corpo também é constituído de água, assim como a água irriga e alimenta a Terra, o nosso sangue, que é constituído de 80% de água, irriga e alimenta nosso corpo.

Quando o homem aprendeu a usar a água em seu favor, ele dominou a natureza: aprendeu a plantar, a criar animais para seu sustento, a gerar energia etc.

Segundo Pughesi (1970), na mitologia grega, Gaia é o nome poético dado à deusa da Terra, uma das primeiras divindades a habitarem o Olimpo. Em interseção masculina, Gaia gerou Urano, as montanhas e o ar. Formou-se com o filho Urano o primeiro casal divino e dessa união nasceram os titãs, os ciclopes e os Cecônios, gigantes de cinquenta cabeças e cem braços.

) rano detesta os filhos e, logo após seu nascimento, encerra-os no útero. Seguindo com esse procedimento, Gaia decidiu armar um dos filhos, Urano, com uma noiva. Urano atacou Gaia, separando assim o céu e a terra.

Gaia^N, na mitologia clássica, personifica a origem do mundo, o triunfo e ordenamento do cosmos frente ao caos, a propiciadora dos sonhos, a protetora da fecundidade e dos deuses.

Bill[?]es de anos atrás na escuridão nebulosa do nada, surgiu gradativamente a imagem da divindade Gaia, que coberta por azuis mantos, dançava e rodopiando, tornando-se cada vez mais visível. Com os incessantes rodopios seu corpo foi se solidificando e se transformando em montanhas e vales. Seu suor transformou-se em mares e rios, seus braços alongaram-se e a enlaçaram em proteção formando o firmamento a sua volta.

A união da terra e do firmamento gerou condições para o surgimento da vida vegetal e animal, aparecendo também os gigantes titãs com forma humana que deram origem aos deuses e deusas e posteriormente os seres humanos mortais.

Essas figuras que compõem a cena enunciada desse parágrafo nos remete à figura mitológica de Titãs. Titãs era um titã. Os titãs simbolizam, segundo Hesíod^o (1907, p. 44) as forças brutas da terra e, por conseguinte, os desejos terrestres em atitude de rebeldia contra o espírito, isto é, contra os deuses.

^N Shtouris, E. *Gaia! do Céu aos Céus*. São Paulo, Interacção, 2004.

Shtouris, E. *A Dança da Terra!*. São Paulo, 5000 dos Tempos / GLLR.

2m3iciosos, re\$otados e indom<\$eis, ad\$ers<rios tena"es do espírito consciente, patenteado em \eus, não sim3o"iam apenas as #orças 3rutas da nature"a, mas, lutando contra o espírito, exprimem a oposição à espiritua"i"ação harmoni"ante4 1ua meta 6 a dominação, o despotismo4

Di" a mito%logia grega ue 2t%as #oi punido por \eus com a dura tare#a de carregar o mundo nas costas, por ue %iderou o ex6rcito dos =itãs numa re\$olta contra seu domínio, a pedido de 'ronos %íder mais antigo dos Deuses gregos%4 Por isso, nos quadros e escu%turas, a #isionomia de 2t%as, em gera%, 6 representada com uma expressão de ang, stia, re#etindo o pesado #ardo ue \eus o3rigou-o a carregar4

2t%as, >unto com outros titãs ue eram #orças do caos e da desordem, ueria a%cançar o poder supremo, atacando o D%impo e com3atando \eus e seus aliados ue eram as energias do espírito, da ordem e do ' osmos4 P< tam36m uma outra \$ersão em ue ele se aliou aos demais titãs para resistir à re\$olta %iderada por \eus4

\eus após triun#ar castigou seus inimigos, condenando 2t%as a #icar sustentando o c6u so3re os om3ros, mantendo-o assim separado da terra4 Geralmente 2t%as 6 retratado sustentando um glo3o so3re os om3ros4 Oas representaç?es seu sem3%ante 6 pesado, austero, so#redor4

Oo pan#eto o ator est< de costas e ele a3raça o mundo ao in\$6s de t(-%o nas costas4 Eideticamente, o desenho da sua muscu%atura dorsa% superior se irradia pelas imagens em #orma de estrias, ue simu%am a #igurati%i"ação de nu\$ens ue re\$estem em uase sua totalidade o glo3o4 Essa #igurati%i"ação, parece-nos uma proposta do enunciador ue tem como o3%eti\$o encenar uma sim3iose entre o

domínio do homem sobre as forças naturais da terra. Podemos ir além, acreditando que a composição das isotopias presentes sugere, na cena enunciada, que o homem capta de ter esse domínio sobre a terra e o homossexual, a afirmação essa pressuposta da representação da figuração dos anéis de saturno. X que como vimos anteriormente representam a marca do enunciatário homossexual em \$o\$em o homem e a terra, reafirmando a simbiose.

Parece-nos que o enunciador quer fazer crer ao enunciatário que ele pode abraçar o mundo, não como sendo um herói ou um sacrifício, mas sim como uma forma de poder, sendo capaz de ter o mundo sob seu domínio. E lembrando que Titãs é um titã, filho de Gaia, ou seja, uma leitura possível é também não há uma separação da mãe do filho.

Acima temos o enunciado "1.3ado Espetacular., na cor branca, ocupando toda a extensão do panfletão 23aixo, do lado direito, temos o nome do lugar "Danger dance club". e a logomarca do clube, uma espécie de meteoro de fogo em formato de uma flecha que se parece com a extremidade do pincel.

"Danger" em inglês quer dizer risco, perigo. O nome da casa é esse, portanto, o lugar perfeito para quem está disposto a se arriscar.

- meteoro, segundo Pouais X9: : GY significa!

substância masculina

Quando quer fenômeno óptico ou acústico que se produz na atmosfera terrestre, como o vento, a chuva, o arco-íris etc.

Rastro luminoso presente na atmosfera terrestre quando ocorre atrito entre um meteoróide e os gases desta atmosfera. Estrela cadente, estrela fixa, estrela fugaz. A via que tem um filho morto e passageiro.

D enunciado \$er3a% do pan#eto 6 *1 a3ado Espetacu%ar.4 Entendemos por espetacu%ar a%go grandioso, exu3erante4 1 egundo Pouaiss X9 : :GY!

Espetacu%ar!

adeti\$o de dois g (neros

G re%ati\$o a ou pr3prio de espet<cu%o

9 Deri\$ação! por extens3o de sentido4

ue sedu" os o%hos pe%a grandiosidade, %uxo, 3e%e" a, ineditismo

M 5egona%ismo! Brasi%4) so! in#orma%4

3timo, exce%ente, #ora de s6rie

2ssociando o enunciado \$er3a% com o \$isua%, podemos dedu"ir ue o enunciat<rio poder< entrar em con#unç3o com um am3iente #ora do comum, permitindo ue o impossí\$e% trans#orme-se em rea%i" <\$e%, 3astando apenas ocupar o %ugar do ator 2t%as4 ' omo a #igura do pan#eto est< de costas, n3o h< uma identidade especí#ica, ua% uer um ue ueira pode dominar seu pr3prio mundo sem ue se>a um #ardo ou um castigo4 D *Danger Dance Club* o#erece as condiç?es para a trans#ormaç3o da \$ida em a%go grandioso, ue se #igurati%i"a como o mundo do enunciat<rio4

Análise verso

by ELO - 3081-9452

APRESENTADORAS
GRETA STAR - MISS BIÁ
+ BALLET DANGER
PERFORMANCE SHOW
10 GOGO BOYS

1
2
3
4

HOSTESS RESIDENTE **DIR. ARTÍSTICA e COREOGRAFIA**
LYSA BOMBOM **ROBERTO MAFRA**
SALETE CAMPARI **DJ RESIDENTE VLAD**

Das 25h até 0h R\$ 5,00 - Após R\$ 8,00 - s/este R\$ 10,00
Rua Rego Freitas, 470 - Centro/SP - InfoDanger: 3211-0371
www.dangerdanceclub.com.br
Estacionamento com manobrista
Entrada Proibida p/ menores de 18 anos. Obrigatório apresentação do RG

D \$erso do pan#eto 6 em preto e 3ranco e \$ariaç?es dessas duas cores4
'omo marca do<gua temos o nome *Danger dance clu3. e o %ogotipo da casa
noturna ue 6 uma esp6cie de meteoro de #ogo em #ormato de uma #lecha ue se
parece com a extremidade do p (nis, con#orme descrito anteriormente4

Oo canto superior direito encontramos uma co%una com n ,meros de G a N
dispostos \$erticalmente, con#orme reprodução a3aixo!

G
9
M
N

conforme in#ormaç#es o3tidas com #re üentadores dessas casas noturnas, #oi-me explicado ue essa co#una 6 uma #orma de controle interno das casas so3re propaganda e di#u#gação4 Basicamente o critério usado 6 o mesmo em todas e#as! cada n, mero gri#ado corresponde a um determinado distri3uidor4 Ds distri3uidores são esca#ados para entregarem esses pan#etos em determinados #ugares, uando apresentados na portaria são reco#hidos para ue se#a \$erifi#ado o melhor resultado das propagandas4

'entra#i"ado na parte superior em caixa a#ta e negrito est< escrito em preto!

**“APRESENTADORAS
GRETA STAR – MISS BIÁ
PERFORMANCE SHOW
10 GOGO BOYS”**

23aixo, com #etras menores mas tam36m em caixa a#ta, negrito e preto!

“HOSTESS RESIDENTE	DIR. ARTÍSTICA e COREOGRAFIA
LYSA BOMBOM	ROBERTO MAFRA
SALETE CAMPARI	DJ RESIDENTE VLAD”

Star em ing#(s signifi#ica estre#a, #igura em #orma de estre#a, ator, atri", pessoa ue se distingue em a#guma arte #estre#a de cinema, de teatroY4

23aixo, em negrito !

“Das 23h até 0h R\$ 5,00 – Após R\$ 8,00 – s/este R\$ 10,00”

1 em negrito está escrito o endereço!

*5ua 5ego &reitas, N; : / ' entroll1P / &n#oDanger! M9GG-:M;G., em seguida em negrito o endereço eletrônico! **www.dangerdanceclub.com.br** e, abaixo em letras menores! *Estacionamento com manobrista. e

*Entrada proibida para menores de 18 anos. Obrigatória apresentação do RG.

Greta e a equipe de drag queens apresentam os shows e também atuam, são performáticas. As drag queens são homens que não são operados e que se vestem de mulher o tempo todo. As performistas são homens que se transformam apenas para atuar, muitas vezes são transexuais que são homens que fizeram cirurgia para mudar de sexo.

Segundo Puaiss, a drag queen é:

*2cepç?es

substantivo de dois g(neros

O artista que, em espetáculo, se veste com roupas do sexo oposto

94 homossexual que se veste e se conduz como se fosse do sexo oposto.

Etimologia

o drag queen é derivado do verbo dragar, que significa arrastar, como substantivo dragagem, o homem vestido de mulher ou vice-versa, a partir de dragar, que significa arrastar-se de modo a disfarçar sua condição, seu sexo, sua idade etc, emprestando ao drag queen o verbo dragar-se

e performista!

*2cepç?es

substantivo de dois g(neros

ator cujo espetáculo consiste em caricaturar tipos distintos, com trocas rápidas e sucessivas de traços que identificam esses personagens

m4 4 tra\$esti

Etimo%ogia

trans#ormar p -istal.

e, transexua%

*2cepç?es

ad>eti\$0 e su3stanti\$0 de dois g(neros

G4 ue ou a ue%e ue tem a con\$icção de pertencer ao sexo oposto, cuas características #isio%ógicas aspira ter ou >< ad uiriu por meio de cirurgia

ad>eti\$0 de dois g(neros

94 re%ati\$0 à mudança de sexo

Etimo%ogia

trans- p sexua%U \$er sex%il%oY-*

Per#ormance shoAs são shoAs de \$ariedades, geralmente atuando tra\$estis, trans#ormistas e transexuais4 1ão shoAs geralmente de curta duração e cTmicos4

*Gogo Boys*⁵ são rapa"es ue geralmente t(m o corpo musculoso e 3em cuidado, ue dançam em 3oates com sungas min, scu%as para entreter o p, 3%ico4 Eles #icam espalhados pe%a 3oate, em pontos estratégicos e em algumas casas não podem ter acesso aos c%ientes4 Em outras, podem at6 #a"er programas com ue os contratarem4

Hostess, segundo B P%L2 - XGLLY em seu dicion<rio de ing%(s%portugu(s! *-host4ess n G an#itriã, an#itrioa4 9 garçonete4 M acompanhante4 N recepcionista4 Q aeromoça4.

⁵5apa"es ue geralmente t(m o corpo musculoso e 3em cuidado, ue dançam em 3oates com sungas min, scu%as para entreter o p, 3%ico4 Eles #icam espalhados pe%a 3oate, em pontos estratégicos e em algumas casas não podem ter acesso aos c%ientes4 Em outras, podem at6 #a"er programas com ue os contratarem4

Portanto, *hostess*⁶ residente são as pessoas que ficam na porta recebendo os frequentadores da casa com o objetivo de entreter e deixá-los à vontade, sendo que residente significa que são fixas da casa.

Diferença a atribuição de *disc-jockey* quem fica encarregado de cuidar do som da casa, escolhe e executa as músicas. Há uma diferença entre *DJ* residente e *hostess* residente. Os DJs são fixos em um certo dia da semana. Cada dia eles trabalham em uma casa diferente, enquanto a *hostess* é fixa todos os dias da semana.

O preço é mais barato até às 23 horas. Após esse horário o valor é maior. Caso a pessoa não apresente o *flyer* na entrada, paga mais caro.

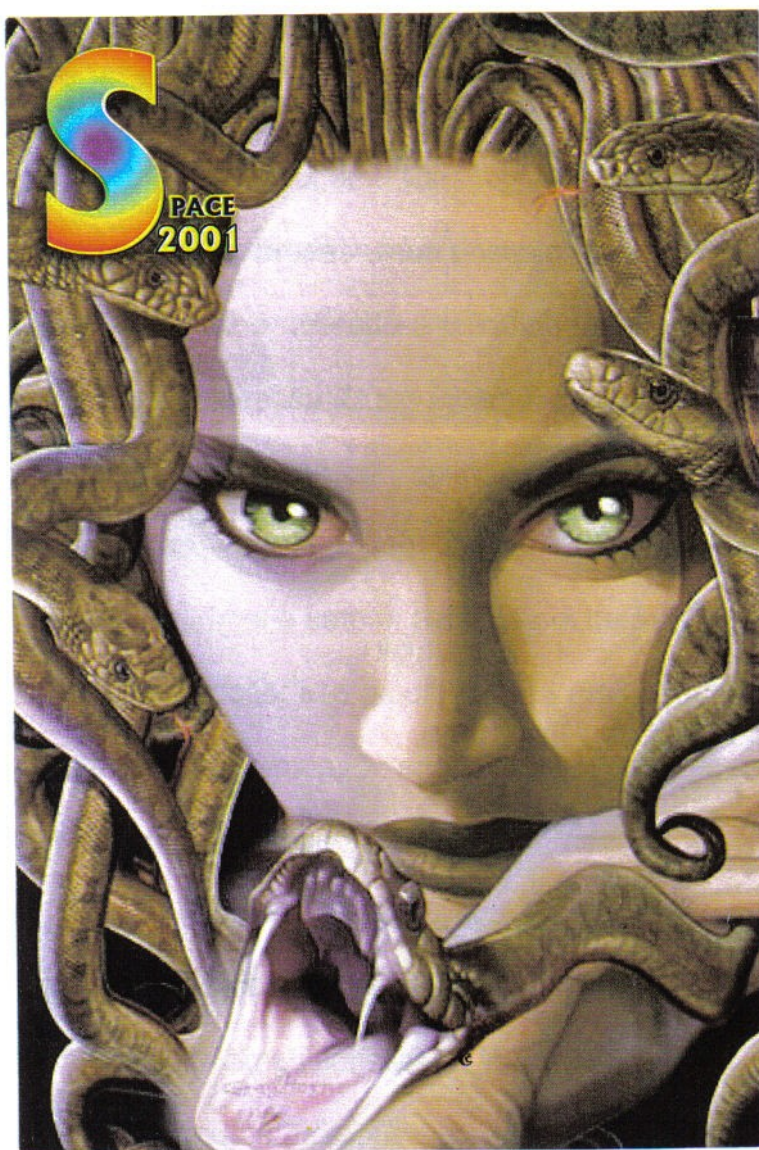
Não é permitida a entrada de menores de 18 anos e é necessário que se apresente o documento de identidade na porta.

⁶ Pessoas que ficam na porta recebendo os frequentadores da casa com o objetivo de entreter e deixá-los à vontade, sendo que residente significa que são fixas da casa.

⁷ A atribuição de *disc-jockey* quem fica encarregado de cuidar do som da casa, escolhe e executa as músicas. Há uma diferença entre *DJ* residente e *hostess* residente. Os DJs são fixos em um certo dia da semana. Cada dia eles trabalham em uma casa diferente, enquanto a *hostess* é fixa todos os dias da semana.

5.3 Análise do panfleto *Space 2001* - Medusa

Análise frente



Oo pan#eto, h< uma #igura com o o#har sedutor, \$#treo, \$erde cristalino, #ixo, con\$ergindo incisi\$amente para o o#har do enunciat<rio4 Oo %ugar dos #ios dos ca3e%os h< serpentes4 =opo%ogicamente, cinco ca3e#as aparecem, sendo uma do %ado es uerdo acima da so3rance%ha es uerda, outra na a#tura da ma#ã do rosto com a %#ngua para #ora4 2o %ado direito, na a#tura da #ronte, h< outra tam36m com a %#ngua para #ora, a3aixo, na a#tura das t(mporas h< outra, com a ca3e#ca em diagona% direcionando-se para o canto superior es uerdo4 2 ca3e#ca da uinta serpente destaca-se das demais por estar em primeiro p%ano, ocupando pouco mais de um uarto da a#tura tota% da imagem4 Esta ca3e#ca est< com a 3oca escancarada deixando a mostra as duas presas e sua posi#ão indica ue 6 o momento do 3ote4 D nari" da imagem da #igura 6 delicado e #eminino4 2 3oca 6 carnuda, est< #echada e cromaticamente, sua co%ora#ão 6 da mesma tona%idade, \$erde acin"entado, das serpentes4 Eideticamente, o #ormato do rosto 6 o\$a%, a testa 6 proeminente e as so3rance%has de#inidas4 Ds o#hos s#o amendoados e del#ineados4 De ma uilagem perce3e-se del#ineador, r#me% e 3atom4 1eu rosto 6 harmTnico e proporciona%, em3ora o ue marca, chama aten#ão, s#o os o#hos4 1ua m#o es uerda, encontra-se entre a co3ra e seu rosto4 Perce3emos ap#s an<lise da imagem, uma #ra#ão de seu 3ra#o e m#o es uerdos, m#o esta ue sugere estar acariciando o corpo da serpente4 Paradoxal%ente, esta imagem de seu 3ra#o e m#o possuem apar(ncia masculina4 - atericamente, sua te" parece de porce%ana, pe%e sua\$e, per#eita4 P< um >ogo de %u" e som3ra, no intuito de tridimensiona%i"ar a imagem4

D p%ano de #undo 6 preto4

=oda essa #igurati\$ "ação, expressa pelo plano de expressão, remete-nos a isotopia da 3e"e" a p6r#ida ue, ao mesmo tempo em ue con\$ida ao pra"er, mostra o perigo, o risco da contaminação pelo \$eneno4

2 dimensão p<stica do pan#eto constrói a dimensão #igurati\$a ue nos remete ao mito da - edusa, ue, como na mitologia grega, no %ugar dos ca3e%os h< co3ras4 2 #igura da - edusa no pan#eto 6 reatua#i"ada em uma - edusa hipnoti"ante ue sincreti"a a%ucinação, adrena%ina, mas tam36m correr riscos4

1egundo Pugliesi X9: :Q, p4NGY - edusa era a ,nica morta% das tr(s irmãs Górgonas4 2 górgona 6 um monstro da - itologia grega muito perigoso, tem ca3e%os de serpente e \$eneno muito #orte4 1eu o%har trans#orma pessoas em pedra4 7i\$iam na 'asnia4 Eram criaturas terrí\$eis, parecidas com drag?es, co3ertas de escamas douradas4 Eram as #i%has monstruosas de &orcis, deus do mar, e de 'eto, sua esposa4 Duas de%as eram imortais, asteno e Eurí%e, mas - edusa, ue era morta%, #oi morta por Perseu4 - edusa 6 a górgona mais conhecida4

- edusa tinha poderes tão extraordin<rios ue mesmo morta podia petrifiicar uem o%hasse para sua ca3eça4)ma mecha de seu ca3e%o a#ugenta\$a ua% uer ex6rcito in\$asor e seu sangue tinha o dom de matar e ressuscitar pessoas4 =emidas pelos homens e pelos deuses, as tr(s ha3ita\$am o extremo Dcidente, >unto ao país das Pesp6rides4 =inham serpentes em \$e" de ca3e%os, presas pontiagudas, mãos de 3ron"e e asas de ouro4 Perseu #oi encarregado por Polídictes de decepar a ca3eça da - edusa4 Para isso, o herói munuiu-se de o3etos m<gicos, como sand<lias a%adas, para pairar acima dos monstros, e o escudo de 3ron"e, cujo re%exo permitiu neutrali"ar o o%har petrifiicante4 'om a espada dada pelo deus Permes, Perseu

decapitou Medusa e recolheu sua cabeça, que foi posta no escudo de Atena como proteção contra os inimigos.

Deus, pelo meio de derrotá-la, acabou com ela e ela olhe o próprio reflexo em um espelho para que ela se transforme em pedra e seja destruída.

Porém, o mito de Medusa outrora era uma bela donzela, orgulhosa de sua beleza, principalmente dos seus cabelos, que resolveu disputar o amor de Zeus com Hera. Esta, enraivecida transformou-a em monstro, com cabelos de serpente. Outra versão diz que Zeus a teria sequestrado e colocado no interior do templo de Hera e esta mesmo sabendo que Zeus a abandonara, não perdoou tal ofensa, e o fim foi o mesmo. Medusa foi morta por Perseu, que também foi rejeitado e com sua mãe Danae trancado em uma arca e atirado ao mar, de onde foi resgatado por um pescador que os levou ao rei Polidectes que o criou com sabedoria e bondade. Quando Perseu ficou homem, Polidectes enviou-o para a trágica missão de destruir Medusa. Para isto receberia o auxílio dos deuses. Usando sandálias aladas pode pairar sobre as górgonas que dormiam. Usando um escudo mágico de metal polido, refletiu a imagem de Medusa como num espelho e decapitou-a com a espada de Hermes. Do pescoço ensanguentado de Medusa saíram dois seres que foram gerados do consórcio com Poseidon. O gigante Atlas e o caçador Pégaso. O sangue que escorreu de Medusa foi recolhido por Perseu. Da cabeça verdadeira saía um poderoso veneno, da cabeça direita um remédio capaz de ressuscitar os mortos. Ironicamente, trazia dentro de si o remédio da vida, mas sempre usou o veneno da morte.

Segundo Bruner (1977), p. 11, serpente é um animal mítico, ambivalente e que a Bíblia vê como a imagem do mal, da sedução e da tentação. 2

serpente tem algo do gato ou da gata, perigosa e perigosa sedutora, cujo olhar e ui\$ale, em Baude%aire, à %íngua #endida4

2creditamos, ue toda essa #igurati\$ição da cena enunciati\$a do pan#eto reatua%ia a #igura mítica da - edusa, desa#iando o enunciat<rio a #a"er parte do incógnito, caindo na tentação do pra"er e do risco4

Oo canto superior es uerdo, h< uma %etra 1 com as cores do arco-íris, ue 6 um dos sím3o%os ga@s, e ao %ado do *1. na 3ase est< escrito ***PACE.** em negrito, 'om a 3orda amare%a, como a da %etra, #ormando a pala\$a\$ra *Space* ue 6 o nome da casa e a3aixo 9: :G ue cromaticamente est< in\$ertido com a pala\$a\$ra **pace.*, o 9: :G tem a 3orda preta e o interior amare%o4

Space em ing%(s signi#ica espaço, uni\$erso4 D nome da casa uer di"er espaço 9: :G, e no \$erso do pan#eto desco3rimos ue o 9: :G 6 o n, mero da rua em ue #ica a casa4

Análise verso

DOMINGO STAR
A partir das 18:00h

Traga sua torcida e mostre seu talento!

APRESENTAÇÃO:
Candice e convidadas

VIP até 01:00h
Após R\$ 5,00
S/ flyer R\$ 10,00

- 2 Pistas
- 2 American Bar
- Dark Room
- Lounge

Comemore seu aniversário conosco!

Direção Artística *Dhema* Hostess *Candice*

DJs *Hanzo Haddori* e *R. Night*

- GOGO BOYS - DRAGS
- OS MELHORES SHOWS DE SP

ESTÁGIO NA MEMÓRIA NA RUA BELA VISTA, 521

Rua da Consolação, 2001
info: 3258.5631

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

Gráfica Megami: 6109.4242 Não jogue este em vias públicas Distribuição interna

D \$erso do pan#eto 6 em preto e 3ranco e \$ariaç?es dessas duas cores4
 Oo canto superior es uerdo h< a %etra *1. ue 6 a %ogomarca da casa4 2
 3orda da %etra est< em preto e e%a 6 3ranca4 2o %ado do *1. na 3ase est< escrito
 *PACE. em negrito, ue com a %etra 1 à es uerda #orma a pa%a\$ra Space ue 6 o
 nome da casa e a3aixo 9: :G seguindo o esti%o da %etra 1 com a 3orda em preto e os
 n,meros em 3ranco4 E a3aixo de tudo o endereço e%etrTnico!
AAA4space9: :G4com43r4

2o %ado direito da %ogomarca, em caixa alta e negrito, est< escrito em preto
 *DOMINGO STAR. e a3aixo e com %etras menores e tam36m em preto *2 partir das
 GR! : :h.4

Star em ing%(s significa estre%a, #igura em #orma de estre%a, ator, atri",
 pessoa ue se distingue em alguma arte %estre%a de cinema, de teatro4 D tema da
 #esta do dia 6 para ue o enunciat<rio se)a a estre%a do domingo, o ue est<
 re#erendado na #rase ue \$em a3aixo, com %etra cursi\$a e preto *=raga sua torcida e
 mostre seu ta%entoh.4

=am36m em %etra cursi\$a, com a 3orda em preto e as %etras em 3ranco
 * ' andice e con\$idados. e ao %ado es uerdo *2presentação!.

' andice 6 uma trans#ormista4

23aixo est< escrito!

*7&P at6 :G! : :h

9 Pistas

2pós 5m Q, : :

9 2merican Bar

1W#@er 5m G, : :

DarZ 5oom

Lounge.

2 primeira coluna está sobre um fundo acinzentado clareando da esquerda para a direita o tom de cinza. As bordas das letras estão em preto e as cores das mesmas são brancas.

Na nossa cultura, sabemos que VIP é uma sigla usada para designar pessoas muito importantes, tanto que se trata da abreviação de *Very Important Person* (pessoa muito importante). Foi nos estranhamento o fato de haver um horário específico para a entrada de VIPs no clube por que normalmente pessoas consideradas VIPs têm acesso livre aos lugares e são presenças importantes para o nome e a divulgação das casas. Pesquisamos com os proprietários dessas casas noturnas para entendermos o motivo de tal limitação do horário e descobrimos que VIP é a sigla de *Very Important Person* - PD118B8L8=2DD1 DE P2G25., motivo este que os proprietários que não têm condições financeiras de pagar o ingresso podem entrar de graça, mas com restrição de horário. Eles chamam de *cortesia*. O conceito que é dado para a sigla.

Os tópicos abaixo enumeram as comodidades do local que estão citados acima, do lado direito, compondo, no imaginário do enunciado, diferentes cenas enunciativas de que ele pode participar!

- **Pistas** – pistas de dança
- **American Bar** - Ver nota de rodapé 11
- **Dark Room** / Ver nota de rodapé 12

- **Lounge**⁸ / espaço com lugar para sentar, bar e algumas mesas com D+ próprio do espaço sem intenção de dançar, mas normalmente as pessoas dançam

Do lado direito, sobre uma espécie de estrela com várias pontas está escrito em letras brancas e bordas pretas "Lembre-se seu aniversário conosco".

Do canto inferior direito, está a coluna numerada que é o controle de propaganda de acordo com o explicado no parágrafo anterior

G
9
M
N
Q
H
;
R
L
G:

2 colunas deste parágrafo estão com o número, mero L grãado

23aixo temos!

Direção Artística	Posters!	D's
Thema	Índice	Pan"oj Paddori
		- 54 Oight

- GDGD BDF1 / D52G1

- D1 - ELPD5E1 1PDB1 DE 1P

Gogo Boys XSer nota de rodapé QY4

Hostess XSer nota de rodapé HY4

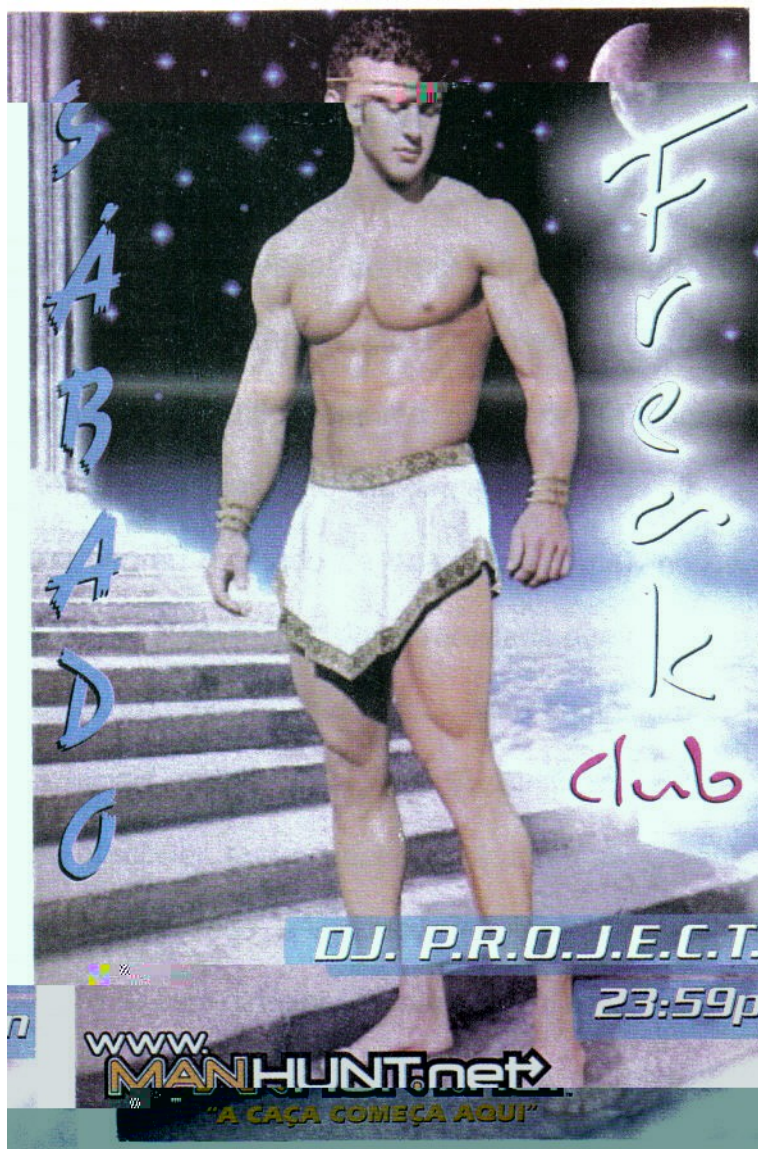
⁸ Espaço com lugar para sentar, bar e algumas mesas com D+ próprio do espaço sem intenção de dançar, mas normalmente as pessoas dançam

D4+4 XSer nota de rodap6 ;Y4

2 de#inição de *drag* no dicion<rio de ing%(s-portugu(s B P8=L2 - XGLLY
entre \$<rias

5.4 Análise do panfleto *Freak Club* – Apolo - Diana

Análise frente



Oo pan#eto, em primeiro p#ano, h< uma #igura masculina, >o\$em, em p64 D ator \$este apenas uma \$estimenta 3ranca com deta#he dourado na 3arra e na cintura4 Em cada pu#so h< uma pu#seira da mesma cor do deta#he da saia4 Essas

puiseiras são tr(s tiras paralelas. Em sua ca3eça h< uma esp6cie de tiara rodeando-a, tam36m da mesma cor das puiseiras e da 3arra da saia. D corpo do ator 6 torneado pe los m, scu los. 1eus peitorais, suas coxas, sua 3arriga e seus 3íceps são #ortes.

Ele est< no centro do pan#eto e ocupa toda sua extensão, \$erticamente, est< posicionado no primeiro degrau de uma escadaria.

2 cromaticidade e dimensão eid6tica da escadaria #ronta% simu%a sua materialidade p6trea, ue apesar do traço de dura3iidade deste materia% apresenta marcas de desgaste pe lo tempo e uso. a uma escada %arga, começa ocupando toda a extensão do pan#eto hori"onta%mente. Ela ascende diagona%mente da direita para a esquerda terminando em aproximadamente metade do pan#eto na \$ertica. Da 3ase do ,timo degrau %contado de 3aixo para cima%, no canto esquerdo, h< uma co%una ue sugere a sustentação da extremidade direita de um temp%o.

2 escadaria tem on"e degraus, sem contar o ue est< o 3e lo o \$em. 2s dimens?es espaciais, eid6ticas, crom<ticas sugerem um percurso narrati\$o ue o actante poder< percorrer, tanto descendente como ascendente. D rosto do ator, ue parado, no início da escada, 6 delicado, #r<gi%, angelica. De costas para o topo da escada, seu o%har est< direcionado para 3aixo, parecendo pensati\$o.

D #undo do pan#eto 6 escuro, h< estre%as \$ariadas no canto superior direito, h< a #igura da %ua, ue comp?em a cena enunciati\$a da noite.

0a escadaria, ue est< posicionada so3re %ou acima% das nu\$ens, a %uminação ue incide so3re o ator 6 angu%ada de cima para 3aixo, da esquerda para a direita, podendo isto ser a#irmado por ue o %ado esquerdo do modelo est< 3em %uminado e a som3ra 6 direcionada para o %ado direito isto 6 claramente \$isto pe la

som3ra do senho, nari", do ueixo, da cur\$a dos m ,scu%os peitorais, na parte interna da mão es uerda e da saia4

2 i%uminação no nome do c%u3e 6 emanada de si própria, #ormando um campo de %u" em cada uma das %etras4

P< outra i%uminação ue incide so3re a escada, i%uminação essa ue est< a pino, e apesar de ser noite as nu\$ens tam36m estão com i%uminação a pino4 2 %ua est< i%uminada da es uerda para a direita, com i%uminação %atera%4

D enunciado \$er3a% do pan#eto est< posicionado tanto \$ertica%mente como hori"onta%mente4 Do %ado es uerdo, est< escrito 10B2DD, uma %etra em3aixo da outra, \$ertica%mente4 2 cor 6 a"u% m6dio, nem claro nem escuro4 Do %ado direito \$ertica%mente, est< escrito, *Freak*, em 3ranco, *club*, em \$erme%ho4

2 #igurati%i"ação do ator >o\$em e 3e%o em p6 nos remete ao deus 2po%o4

1egundo Pugliesi X9: :Q, p4H: -MY, 2po%o ou &e3o na mitologia romana, 6 #i%ho de +, piter e de Latona e irmão g(meo de Diana e nasceu na i%ha de De%os4 Ele tinha uma 3e%e"a radiante, era a%to e tinha modos sedutores4 Ele amou a nin#a 'oronis e te\$e Escu%<pio como #i%ho4 Escu%<pio ressuscitou Pipó%ito sem o consentimento dos deuses e #oi #u%minado por +, piter4 2po%o, #urioso, matou com suas #%echas ue eram disseminadoras das pestes, os cic%opes, respons<\$eis pela morte de seu #i%ho4 Por essa \$ingança #oi 3anido do D%impo, condenado a \$i\$er na =erra deusa da caça%um deus da mitologia grega #i%ho de \eus e Leto,4 0uma 6poca mais tardia #oi identi#icado com P6%ios, deus do so%, pois era, antes, o deus da %u", e sua irmã #oi identi#icada com 1e%ene, deusa da %ua4 - ais tarde ainda, #oi conhecido primordia%mente como uma di\$indade solar4 0a mitologia etrusca, #oi conhecido como 2p%u4 2o seu nome acrescenta-se, por \$e"es, epítetos re%acionados com os

locais onde era \$enerado, como o títu%o de]23eu] Xde]23as]Y, como era conhecido em 'hipre4

- as o seu cu%to estendia-se muito para a%6m do cu%to so%ar4 2po%o 6 tam36m o deus da cura e das doenças, pai de 2sc%6pio, ou Escu%<pio, \$enerado junto com este em grandes temp%os-hospitais, onde se cura\$am \$<rias doenças, so3retudo atra\$6s do sono4 a ainda o deus da pro#ecia4 8n, meros or<cu%os eram-%he atri3uídos, sendo o mais #amoso e Dr<cu%o de De#os, o mais importante de toda a antiguidade ue era \$isitado por in, meros \$isitantes, a%guns dos uais nem eram gregos4 'omo deus da m, sica 2po%o era representado tocando a sua %ira, e 6 o %íder das -usas4

\eus, seu pai, presenteou-o com arco e #echas de ouro, a%6m de uma %ira do mesmo materia% Xsua irmã Ortemis ganhou os mesmos presentes, por6m de prataY4 =odos eram o3ra de Pe#esto, o Deus do #ogo e das #oras4 - 2%gumas \$ers?es di"em ue 2po%o ganhou a %ira como um presente de Permes4

Dutra #aceta deste deus 6 a sua parte mais \$io%enta, uando e%e usa o arco, para disparar dardos %etais ue matam os homens com doenças ou mortes s, 3itas4 2inda assumindo este %ado mais negro, 2po%o 6 o deus das pragas de ratos e dos %o3os, ue atormenta\$am muitas \$e"es os gregos4

&ina%mente, 2po%o 6 o deus dos >osens rapa"es, ajudando na transiç%o para a idade adulta4 2ssim, e%e 6 sempre representado como um >osem, #re uentemente nu, para sim3o%i"ar a pure"a e a per#eiç%o, > ue e%e 6 tam36m o deus destes dois atri3utos4

2 <r\$ore mais sagrada para 2po%o 6 o %oureiro4 'r(-se ue a%guns sacerdotes mastiga\$am %oureiro para di"erem as pro#ecias, outros usa\$am ramos de

#FH • p

loureiro para significar o tempo de puberdade, ou para purificar a água com o ouro.
As coroas de ouro eram muitas vezes oferecidas a alguém que tinha conseguido
algo extraordinário, superando-se a si mesmo, na procura da arete, o ideal grego
simbolizado por este verso: Sem deuses, inícuo de pessoas.
A cultura grega participa em diversos mitos, incluindo a famosa Guerra de Troia,
onde estorvo do lado dos troianos, dizendo os a ueus com praga quando estes
oendem o seu sacerdote troiano, e acabando por matar a maioria dos deuses.
A maioria dos mitos gregos dizem respeito a deuses e seus amores, sendo os mais famosos
Daí, uma ninfa que foi transformada em loureiro. Daí a sacralidade da
árvore para o povo grego, e acabou por se transformar na flor com o nome de mirra.

Sígorosas do ue elegantes, e os anéis achatados da sua caçadeira o aproximam um pouco das figuras de -erc, rio

D espaço do deus 2poio 6 o Dímipo a esse espaço da ordem do diño ue as dimensões topológicas, cromáticas e matricias constroem no pan#eto

E 6 desse espaço ue desce o 2poio do nosso século ue, sendo tão sedutor quanto o deus romano, encena o percurso narrativo da busca do objeto do desejo, como sugere o enunciado \$er3a!! *2 caça começa a ui.

D %exema caça atribui ao 2poio uma outra #igurati#i"ação! a de Diana, a caçadora Diana^l 6, de certa #orma, a \$ersão #eminina de 2poio, seu irmão g(meo

Diana, ou Artemis, usa o arco tão 3em quanto 2poio e era capa" de pro\$ocar, com suas #echas, a morte s,3ita nas mulheres. Eternamente \$irgem, seu ,nico pra"er era a caça! \$i\$ia so"inha nos 3os ues com as nin#as e os animais se\$agens. Oas representações arcaicas e clássicas, Artemis era uma moça 3eia e se\$era, em traves de caça, armada de arco e #echa e muitas \$e"es acompanhada de animais Xuma corça, ha3itua#menteY. Oa arte grega 6 representada como a resp#andecente rainha das noites.

'om o enunciado *2 caça começa a ui. ue aparece na parte inferior da pu3icidade, o enunciador transporta #iguras da mitologia, 2poio, Dímipo, Diana, para século 118! o a ui do enunciado 6 o *Freak club* ou mesmo o espaço \$irtua# AAA4manhunt4net 4

⁹ Interpretando Pugliesi, - 4 em *Mitologia Greco-Romana*: 2r u6tipos dos Deuses e Peróis X9: :Q, p4 HM-QY4

Análise verso

Freak club

DJ. P.R.O.J.E.C.T.
SÁBADO

RESIDENT DJ'S

PAULO CIOTTI (pista principal)
RODRIGO LIMA (pista principal)
PAULINHO FERNANDES (lounge bar)
JULIO CESAR (lounge bar)

EXTRAS

Snooker
GoGo's
Pocket shows

PRESS

Cesar Semensato
Fefo Brumati

DOOR

Katia Miranda & Thiago Oliveira VESTE: FUCH

proibida entrada de menores de 18 anos

COM FLYER R\$ 17,00 (ENTRADA)
SEM FLYER R\$ 25,00 (ENTRADA)

Valel Park no Local
www.freakclub.com.br

Info Line: 3079-4055 (12h as
End: Rua Iguatemi, 236 - Itaim

D \$erso do pan#eto, tam36m co#orido, 6 di\$ido em N partes no sentido \$ertica# 2 primeira acima ocupa G : por cento do pan#eto, a segunda M : por cento, a terceira N : por cento e a ultima 9 : por cento#

Na primeira, o mundo 6 preto. Do lado esquerdo, ocupando trinta e cinco por cento do plano está o nome do cliente em cor branca e abaixo o *c.u.3. em *s. Do lado direito, nos sessenta e cinco por cento, em caixa alta e letras brancas *D+ P454D4+4E4 ' 4=4. e abaixo *10B2DD.4

Freak em inglês tem vários significados, dentre eles: excentricidade, capricho, fantasia, extravagância, anomalia, aberração, monstruosidade, homossexual masculino, admirador, entusiasta, esquisito, estrambótico, excêntrico, esdrúxulo, grotesco, singular.

A segunda parte, tem como fundo a foto de um ambiente da casa. A um espaço amplo com iluminação de ponto nos tons verde e amarelo. A foto tem iluminação escura, portanto fica difícil visualizar ou descrever o ambiente. Temos a impressão de ser um espaço amplo com decoração futurista e muitas luzes. Sobre esta parte do plano está escrito em letras brancas!

*5E18DE0= D+01. Isso é um retângulo amarelo

P2) LD ' 8D==8 pista principal

5DD58GD L8 - 2 pista principal

P2) L80PD &E5020DE1 lounge 3ar

+) L8D ' E125 lounge 3ar

D4+4 Ser nota de rodapé ;

Podemos perceber que há 9 D+s para cada espaço, ou talvez 36m pode ser que tenham 9 *lounges*.

A terceira parte tem o fundo amarelo e os seguintes dígitos, todos escritos em letras brancas!

E I=521 Isso é um retângulo amarelo mais claro que o amarelo do fundo

1nooZer

GoGoos

PocZet shoAs

P5E11 Xso3re um ret[ngu%o a"u% mais \$i\$o ue o a"u% do #undoY

' esar 1emensato

&e#o Brumati

DDD5 Xso3re um ret[ngu%o a"u% mais \$i\$o ue o a"u% do #undoY

Catia - iranda d =hiago D%i\$eira \$este! &D ' P

Extras são um a%go a mais ue a casa o#erece4

*Pocket show*¹⁰ / shoAs de curta duração, pouco ou nenhum cen<rio geralmente de car<ter cTmico e poucos atores4

Press 6 imprensa, >ornal%ismo

Door 6 porta, entrada, saída, acesso4 &oi usada a pala\$a\$ra *door* para nomear uem #ica na porta rece3endo os c%ientes4

2 uarta parte 6 toda em #undo preto e o ue est< escrito \$em em %etras 3rancas4

Proi3ida entrada de menores de GR anos

' D - &L f E5 5m G ; , : : XE0=52D2Y

1E - &L f E5 5m 9Q, : : XE0=52D2Y

7a%et ParZ no Loca%

[AAA#reaZc%u34com43r](#)

2poio!

PD=a81 D=PD0, 1=25B58DGE, arrasa, part@, o carioca 3i" e G

8n#o Line! M : ; L-N : QQ XG9h as GRhY

End! 5ua 8guatemi,9MH / 8taim Bi3i

¹⁰ 1hoAs de curta duração, pouco ou nenhum cen<rio geralmente de car<ter cTmico e poucos atores4

fly.er 6 o pan#eto4

Valet em ing% (s signi#ica \$a%ete, criado, pa>em4 Em hot6is, o empregado ue %impa e passa roupa, camareiro4 q \$tp\$i tra3a%har como criado, pa>em4

ParZ em ing% (s signi#ica %oca% para estacionamento de \$e%culos, estacionar \$e%culos4

D \$erso do pan#eto constrói o espaço a ui do enunciado *2 caça começa a ui. presente na parte da #rente4

5.5 Análise do panfleto *Freedom Club* - Coliseu

MADE IN ITALY
DIAS: 13/05 E 27/05

Telão - Mezanino
Área VIP - Dark Room
Pocket Shows - GoGo Boys
Laser Show - American Bar

13/05
Shows:
Julinha Fashion
Vitoria Principal
Milena Ninfeta
Grada
Hostess: Milena Ninfeta

Boys: Os Boys mais sensuais da noite.
Apresentadora: Gretta Sttar

27/05
Shows:
Julinha Fashion
Vitoria Principal
Milena Ninfeta
Layla Ken

Dir. Geral:
Andréia Santos
DJ Residente: Andhy S.

À Partir das 23:00 hs.
VIP até às 00:30 hs.
Após: R\$ 5,00 (com flyer)
R\$ 8,00 (sem flyer)

LARGO DO AROUCHE, 06
TEL: 3362-9207

Site: www.freedomclub.com.br
Fotolog: www.fotolog.net/freedom_club

1
2
3
4

Gráfica (9) 0735-0126
Ivan T. Design (contato@ivan-t-design.com.br)

Proibida a entrada de menores de 18 anos (Apresentações sob responsabilidade do RG)

Admissiones:
MasterCard
VISA Electron
VISA
Cheque
REDE SHOP

Oo pan#eto, existe uma #igura onde se \$(parte de uma edi#icação ue pode ser em #orma e#íptica ou circu#ar4 2parentemente esta edi#icação 6 composta por uatro andares, com p6s direitos altos e ar uitetura ue nos remete a construç?es antigas, por ue sua #achada exi3e! colunas ue sustentam a edi#icação com deta#hes dóricos, >tnicos e coríntios! a3erturas em #orma de arcos entre as

colunas que é uma característica da arquitetura da época do império romano
arremates superiores com desenhos esculpidos

Do ponto de vista da dimensão métrica da edificação, simulando uma construção em pedra. Os detalhes da fachada mostram-nos aberturas em formas de arcos uma ao lado da outra como se fossem portas.

Formalmente, percebemos que o tipo de iluminação externa da edificação é geralmente usado para destacar monumentos, estruturas e construções históricas. Pela descrição dos traços da dimensão plástica, métrica e cromática, podemos concluir que estamos à frente de um monumento histórico. Essa iluminação é composta pela cor amarela, dando um efeito dourado e pomposo. Parentemente a iluminação interna se dá nos dois primeiros andares. Os dois últimos não têm iluminação interna.

No primeiro pavimento, temos metade do pé direito dos arcos. Da direita para a esquerda, temos seis aberturas em arcos. No interior deste andar, a iluminação é amarela com efeito dourado. As paredes internas são em tonalidade cinza que confirmam o uso de material pétreo na construção. Proporcionalmente a altura da edificação, este primeiro pavimento representa sete e cinco por cento da altura total representada no plano. As colunas de sustentação deste primeiro pavimento são adornadas com detalhes dóricos.

Do segundo pavimento contém no seu aberturas em forma de arcos. A iluminação, tanto externa quanto interna, é intensa mostrando as paredes internas que podemos deduzir como sendo um corredor de acesso. Ainda nas paredes internas verificamos que a construção das paredes foi efetuada com blocos retangulares, simulando material pétreo. As colunas de sustentação deste segundo

pa\$imento são adornadas com detalhes >Trnicos4 Proporcionalmente, este segundo pa\$imento representa trinta por cento da altura total da edificação representada no pan#eto4

D terceiro pa\$imento contém de" a3erturas em #orma de arcos4 2s colunas de sustentação deste pa\$imento são adornadas com detalhes coríntios4 Não há iluminação interna nos dois primeiros arcos da direita para a esquerda4 EsteD terceiro pa\$imento representa trinta por cento da altura total da edificação representada no pan#eto4

D quarto pa\$imento difere de ~~uma~~ internaonterna

23aixo, a foto atual do Coliseu, reafirma nossa análise, mas é interessante notar que nela há uma parte destruída, que foi incluída no tempo passado

Do Coliseu do presente, o enunciador recorta a parte destruída, incluindo-o no tempo presente e resgatando sua grandiosidade e opulência



Segundo pesquisas feitas nos últimos anos^{GG} que se referem a história do império romano relatamos abaixo o que representa o Coliseu, os valores e a forma de vida associados a ele e que o presente, pela nossa análise, busca resgatar

Coliseu, chamado em italiano, é um nome que alude a suas proporções grandiosas. O Coliseu ergueu-se no lugar antes ocupado pela Domus Aurea,

^{GG} PDE182, 2maido! Leituras 1o3re o Império Romano, Edição do Autor, Oiterói, Maio de Janeiro, GLRQ4
5DBE5=1D0, D4 14 2r uitetura Grega e Romana Editora! - artins &ontes GLL;4
+201D0, P4 B e +201D0, 2nton@ &4 ãnicação < Pistória da 2rte4 1ão Paulo, - artins &ontes XslidY4

residência do imperador Nero. Sua construção foi iniciada por Espasiano por volta do ano 65 da era cristã. Nero inaugurou-o em 70 e a obra foi concluída poucos anos depois, na época de Domitiano. Pela grandiosidade desse monumento imaginamos como era o poderio e o esplendor de Roma na época dos Flávios, família a que pertenciam esses imperadores. O anfiteatro, inicialmente foi construído com três andares e tinha uma capacidade para comportar mais de cinquenta mil espectadores. Dois séculos depois essa capacidade foi ampliada para quase noventa mil, quando os imperadores Nero, Alexandre e Gordiano sucessivamente acrescentaram um quarto pavimento. O anfiteatro foi construído em mármore, pedra traçadina, travertino e tufo. A pedra calcária com grandes poros. Sua planta é elíptica e os eixos medem aproximadamente 150 por 110 metros. É formada por duas fileiras de arcadas decoradas com colunas dóricas, jônicas e coríntias, conforme o pavimento. Os assentos são de mármore e a *cavea*, escadaria ou arquibancada, dividia-se em três partes, correspondentes às diferentes classes sociais: o *podium*, para as classes altas; as *maeniana*, setor destinado à classe média; e os *portici* ou pórticos, para a plebe e as mulheres. Uma tribuna imperialis ou pulvinar ficava no *podium* e era rodeada pelos assentos reservados aos senadores e magistrados. Por cima dos muros ainda se podem ver as mísulas ou mesmo o console como foi dito acima. Que sustentavam o *velarium*, grande cobertura de lona destinada a proteger os espectadores do sol.

Os animais ficavam nos subterrâneos como todas as celas e galerias necessárias aos serviços do anfiteatro. O edifício permaneceu como sede principal dos espetáculos romanos até o tempo do imperador Nônio, no século 7. Danificado por um terremoto, foi restaurado na época de Valentiniano. Em

meados do século I, a família Flávia transformou-o em "orta" e nos séculos I e II foi diversas vezes saqueado e perdeu grande parte dos materiais necessários com que tinha sido construído.

2. Credita-se que o Coliseu tenha sido cenário dos primeiros martírios de cristãos e, por isso, no século I, o papa Bento I consagrou-o à Paixão de Cristo e declarou-o lugar sagrado. Os trabalhos de consolidação e restauração parcial do monumento foram feitos sobretudo pelos pontífices Gregório I e Pio I, no século I.

2. A arena do Coliseu foi cenário de espetáculos cruéis, como lutas de gladiadores ou de bestas. Os gladiadores eram heróis adorados, apesar de não serem aceitos socialmente. Alguns eram homens livres ou aristocratas que tinham perdido sua fortuna e escolheram lutar por glórias. A maioria, no entanto, era formada por prisioneiros de guerra e criminosos condenados. Dezenas de milhares eram enviados à morte em combates corpo a corpo, lutando contra animais selvagens ou em simuladas batalhas navais sobre nações verdadeiras na arena inundada. Eles fechavam a saída de água e a arena inundada pela chuva permitia que as batalhas navais fossem simuladas e o espaço da arena não tão grande que pareciam batalhas reais. Quando eles queriam que a água fosse eliminada ela era drenada, permitindo aos espetáculos em solo seco. A emoção era grande e a violência era derramada sobre os espectadores.

1. O proprietário de gladiadores e aluguel era uma atividade comercial perfeitamente legítima na época. Essa espécie de exibição popularizou-se rapidamente entre os romanos.

Gladiador era um lutador treinado na Roma antiga. Eles se enfrentavam para entreter o público, e o duelo só terminava quando um deles morria, ficava desarmado ou ferido sem poder combater. Nesse momento do combate que era determinado por quem presidia os jogos, se o derrotado morria ou não, frequentemente influenciado pela reação dos espectadores do duelo.

Desde os gladiadores acria o programa e seguia-se um combate simulado com espadas de madeira. O combate real começa após um toque de clarim e os que manifestavam medo eram conduzidos ao centro da arena sob a ameaça de chicotes e ferros em raso. Quando um gladiador ferido ficava à mercê do adversário, erguia o indicador para implorar a clemência do público, ou a quem caíria, a decisão sobre sua vida ou morte. Embora tenham decaído com o advento do cristianismo, os espetáculos de gladiadores sobreviveram por mais de um século à proclamação de Constantino I, no ano 313 d.C.

Os gladiadores iam às batalhas armados de punhais, espadas, redes e uma torca. Nas batalhas que encravavam na arena do Coliseu no segundo século da era cristã, representavam a chance de salvar a pele. Aos gladiadores era permitido fugir da pena capital, massacrando os oponentes. Se tivessem sucesso, poderiam ganhar, além da fama, dinheiro para recuperar a liberdade. Quando alguém morria na arena, um oficial vestido como um demônio do outro mundo aparecia para rescatar o corpo. Logo som das trombetas, o corpo era arrastado para fora da arena e a luta dada por encerrada.

Os gladiadores sobreviveram até por volta de 400 da era cristã. Foram seus dias de glória durante o império, quando vários centros de treinamento nos arredores de Roma chegaram a receber mil homens. Na época, eram divididos

em oito categorias definidas em função das armas: redes, punhais, tridentes, espadas, escudos e capacetes. As regras das lutas eram rígidas e, mesmo com armamentos diferentes, na arena deveria haver um certo equilíbrio para que o resultado fosse incerto.

Como os atletas de hoje, os lutadores da Roma Antiga também se preparavam com ajeição antes dos combates. Um dos cuidados era obedecer a uma rígida dieta. Alimentavam-se basicamente de cereais e legumes, que ajudavam a manter os músculos em forma. Como prêmio, no dia anterior às lutas, eles tinham direito ao que os romanos chamavam de *cena libera* (jantar livre). O *cardenio* havia carne à vontade, frutas e vinho. Além da dieta rigorosa, os gladiadores ainda praticavam exercícios para apurar a forma física e aprendiam a combater e morrer com ousadia e dignidade. Esperava-se do bom lutador coragem absoluta - a sua parte da disputa ser *sumere* e deixar o peito descoberto, protegido apenas por um pequeno escudo de madeira ou couro.

No dia das lutas, os gladiadores eram conduzidos de carro com toda a pompa até o coliseu. Davam uma volta pela arena em ordem militar, vestidos com mantos tingidos de púrpura e bordados com ouro. Então vinham os escudeiros carregando suas armas. Quando chegavam à altura da tribuna, dirigiam-se ao imperador e, com a mão direita esticada, o saudavam com entusiasmo. Era o sinal de que o show estava para começar.

Os vencedores eram premiados com uma rama de palma e coroa de *aurea*, além de ganharem fama e fortuna. A maioria dos competidores era composta inicialmente por escravos, os melhores ganhavam dinheiro para comprar a liberdade.

Estudos relatam que nem sempre o espetáculo era a morte de um dos gladiadores, e sim o entretenimento da plateia e a "luta" pela política do pão e circo (*panis et circencis*).

Com o crescimento urbano vieram também os problemas sociais para Roma. A escravidão gerou muito desemprego na zona rural.

in\$ertido em ue a base ue est< na parte superior #orma a parte de cima da asa e a outra metade a parte superior da %etra & D %ogo est< inserido em uma %inha ue o circunda tendo a #orma o\$a% como característica4 2s cores do %ogo seguem o mesmo padrão das cores do enunciado, sendo ue a parte centra% do %ogo est< em 3ranco e cin" a es\$erdeado indo para a direita terminando a %etra & em \$erme%ho e indo para a direita terminando a ponta da asa em \$erde4 D mesmo crit6rio 6 usado para a %inha o\$a% ue en\$o%e o %ogo4

D tri[ngu%o in\$ertido 6 um s%ím3o%o #orte para os homossexuais4 D tri[ngu%o rosa 6 o s%ím3o%o da comunidade ga@ mais reconhecido mundialmente4 E%e 6 anterior à 1egunda Guerra - undia%4 Di" a história ue em GLMQ, uma c%<usua das %eis alemãs pro%ia relaç?es homossexuais, e ue Pitler incluiu nessa c%<usua 3eios, abraços e #antasia% ga@s assim como atos homossexuais4 P< uma estimati\$a ue aproximadamente 9Q4: : : pessoas #oram mandadas para prisã entre GLM; e GLML e depois para campos de concentraçã4 2 sentença na 6poca era a esterili"açã, geralmente atra\$6s da castraçã4 Em GLN9, Pitler ampliou a puniçã para morte4

Ds prisioneiros nos campos de concentraçã tinham um tri[ngu%o colorido in\$ertido para indicar a ra"ã de sua prisã, sendo o \$erme%ho para prisioneiros po%íticos, \$erde para criminosos comuns, dois amare%os para >udeus, preto para crimes anti-sociais e rosa para os homossexuais4

2s piores tare#as eram dadas aos prisioneiros com tri[ngu%os rosa4 2 estimati\$a de homens ga@s assassinados durante o regime na"ista alcança mais de G: :4: : : pessoas4

Depois do #ina% da guerra, os prisioneiros homossexuais permaneceram presos por ue a %ei contra eles só #oi re\$ogada GLHL4

Os anos ; : os gays rerepresentaram o triângulo rosa como símbolo do movimento de direitos gays. Para eles o símbolo serve como um emblema da opressão e preconceito constantes sofridos pelos gays. O triângulo rosa é um símbolo da frase "Já nunca es queça, nunca de novo".

Deve ser o triângulo rosa inserido para simbolizar a luta ativa é melhor do que um destino de resignação passiva.

Asas, segundo o heráldico, o leão, o puma e o Lobo são símbolos do caráter, de natureza tanto de alma quanto de espírito. Em toda tradição, as asas raramente são recebidas, mas, conquistadas. Possuir asas é abandonar o mundo terreno para ter acesso ao céu. As asas indicam uma natureza e uma história.

A letra F é a inicial do nome da casa que é *freedom*, que em inglês significa liberdade. A composição do logotipo da casa é representada pelo desenho que significa liberdade que é a asa e a letra que corresponde a palavra que significa liberdade, ideologicamente em formato do triângulo inserido que simboliza a luta ativa dos homossexuais.

Do lado direito, abaixo das datas e em letra com fonte menor temos o seguinte texto!

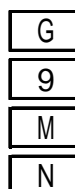
*=eleção / - e"anino

Orea 78P / DarZ 5oom

PocZet 1hoAs / GoGo Bo@s

Laser 1hoA / 2merican Bar.

23aixo h< uma co&una com os n, meros de G at6 N de cima para 3aixo, co&una esta ue >< citamos anteriormente ue se trata do contro&e de propaganda e di&u&ga&ão da casa!



23aixo da &ogomarca, come&ando do &ado es uerdo e indo at6 uase a extremidade direita, antes do ue est< escrito *e&ã&o4444. h< um pano transparente so3reposto à &igura da edi&icação, em cor 3ranca ue eu descre&eria como sendo a &igurati&i"ação de um \$6u, com o #ormato de um ret[ngu&o ao \$ento4 Este \$6u ocupa aproximadamente dois ter&os do pan#&eto e e&e est< centra&i"ado4

76u, segundo ' he&a&ier, em seu *Dicionário de Símbolos* X9: :9-LQ:,LQGY, 6 o ue separa duas coisas4 1e e&e 6 usado signi&ica o conhecimento ocu&to e se e&e 6 retirado 6 o conhecimento re&e&ado4 *444o \$6u de&e então ser considerado mais um int&6rprete do ue um o3st<cu&o& ocu&itando apenas pe&a metade, con&ida ao conhecimento4. a um tecido ue est< entre a ui&o ue se procura e o ue se tem realmente4 D \$6u pode ser considerado um int&6rprete, con&idando ao conhecimento4

1o3re e&e, em &etras pretas h< o enunciado \$er3a&! *Boys: Os Boys mais sensuais da noite*. Do &ado es uerdo h< a data *GM&:Q. e a3aixo est< escrito com a&inhamento à es uerda!

Shows:

+u&inha &ashion

7itoria Principa%

- i%ena 0in#eta

Grada

2o %ado de *shoAs.! 2presentadora! Gretta 1 ttar

2o %ado direito est< a outra data, portanto conc%uímos ue são duas #estas em dias distintos, *9;W:Q. e a3aixo, com a%inhamento à direita est< escrito!

***Shows:**

+u%inha &ashion

7itoria Principa%

- i%ena 0in#eta

La@%a Cen.

2o %ado à es uerda! *Postess! - i%ena 0in#eta.

23aixo do %ado es uerdo!

*Dir4 Gera%!

2ndr6ia 1antos

D+ 5esidente! 2ndh@ 14.

Esses tópicos enumeram as comodidades do %oca%, compondo, no imagin<rio do enunciat<rio, di#erentes cenas enunciati\$as de ue ele pode participar!

- **Telão** / 1ão telas grandes de projeção ue #icam colocadas em %ocais estratégicos passando clips ue podem não ter nenhuma %igação com o som ue est< sendo executado no momento, e na hora shoA, podem ou não transmitir-%o, dando uma \$isi3%idade maior para uem est< assistindo!

- **Mezanino** / andar superior com localização estratégica que propicia uma ampla visibilidade para quem quer ficar observando as pessoas que estão no andar em quem ficam dançando, bebendo e aproveitando a noite também usado como um espaço mais afastado para os frequentadores que querem trocar carícias
- **Área Vip** / espaço diferenciado destinado a convidados
- **Dark Room** / X\$er nota de rodapé 9YU
- **Pocket show** / X\$er nota de rodapé G:YU
- **Gogo Boys** - X\$er nota de rodapé QYU
- **Laser show** – show de luzes que é apresentado geralmente quando est< oficialmente dando início a festa. A maioria das casas precede a entrada do DJ
- **American Bar** / X\$er nota de rodapé MY

&ora do *\$6u., do lado direito, também em cor preta est< escrito em negrito! **À Partir das 23:00 hs..** E abaixo! *78P até às ::!M: hs4

2pós! 5m Q, : : Xcom #!@erY

5m R, : : Xsem #!@erY.

No canto inferior direito, com alinhamento justificado à direita, est< escrito com letras grandes, em caixa alta e em sermefho!

*L25GD DD 25D) ' PE, :H

=EL! MMH9-L9: ;.

23aixo, em letra com tamanho menor e ainda em sermefho!

*1ite! AAA#reedomc%u34com43r

&otolog! AAA#otolog4net%#reedomjc%u3.

Oo canto inferior esquerdo está escrito em preto com letras pequenas. Acima estão as figuras dos cartões com seus respectivos logotipos!

* - aster 'ard. Um círculo vermelho sobreposto a um círculo amarelo, em letras brancas dentro do círculo vermelho está escrito * - aster. e do amarelo também em letras brancas * 'ard., ao lado direito um retângulo azul escuro com as bordas brancas e escrito em letras brancas *7812 Electron., ao lado direito *7812., ao lado direito * 'he ue eletrônico Banco 9N horas. e por , tempo *5EDE 1PDP.4

D projeto "a" a divulgação de uma festa que tem como objetivo criar uma atmosfera romana, italiana, pelas isotopias apresentadas! o nome da festa que é *Made in Italy*, que significa feito na Itália, as cores da bandeira italiana, o 'oliseu que é um símbolo da cultura romana quando pensamos nos homens italianos pensamos na virilidade e na sexualidade a favor da pele que eles exigem não homens que habitam nosso imaginário como prozacantes, arrebatadores, fortes e poderosos! O império romano nos remete a grandes conquistas, guerras, exércitos numerosos e a voluptuosidade dos grandes estímulos, como também todo tipo de manifestação sexual!

A iluminação do 'oliseu nos remete que a ventura, sensualidade, ao fogo, podemos até lembrar de Roma ardendo em chamas só a tirania impetuosa do imperador Nero que cantava enquanto a cidade era consumida pelo fogo!

D enunciador quer "a"er criar ao enunciário que será uma noite quente, repleta de seres maravilhosos, shows de tirar o fôlego, espetáculos grandiosos e diversão sem limite, há uma promessa de uma noite onde você terá a verdade para viver um grande momento que ficará marcado para sempre na sua própria história, você poderá ser o protagonista da grandiosidade excitante que os espetáculos

da ueia <urea 6poca representa\$am para o po\$04 7enha \$i\$er a realidade ue \$oc (apenas conhece na sua herança cu%tura%4

6. A CONTRUÇÃO DO ESPAÇO NOS PANFLETOS

'onsiderando-se ue, segundo Greimas e 'ourt6s Xs4d4, p4 NHNY, um programa narrati\$o se de#ine como uma trans#ormação situada entre dois estados

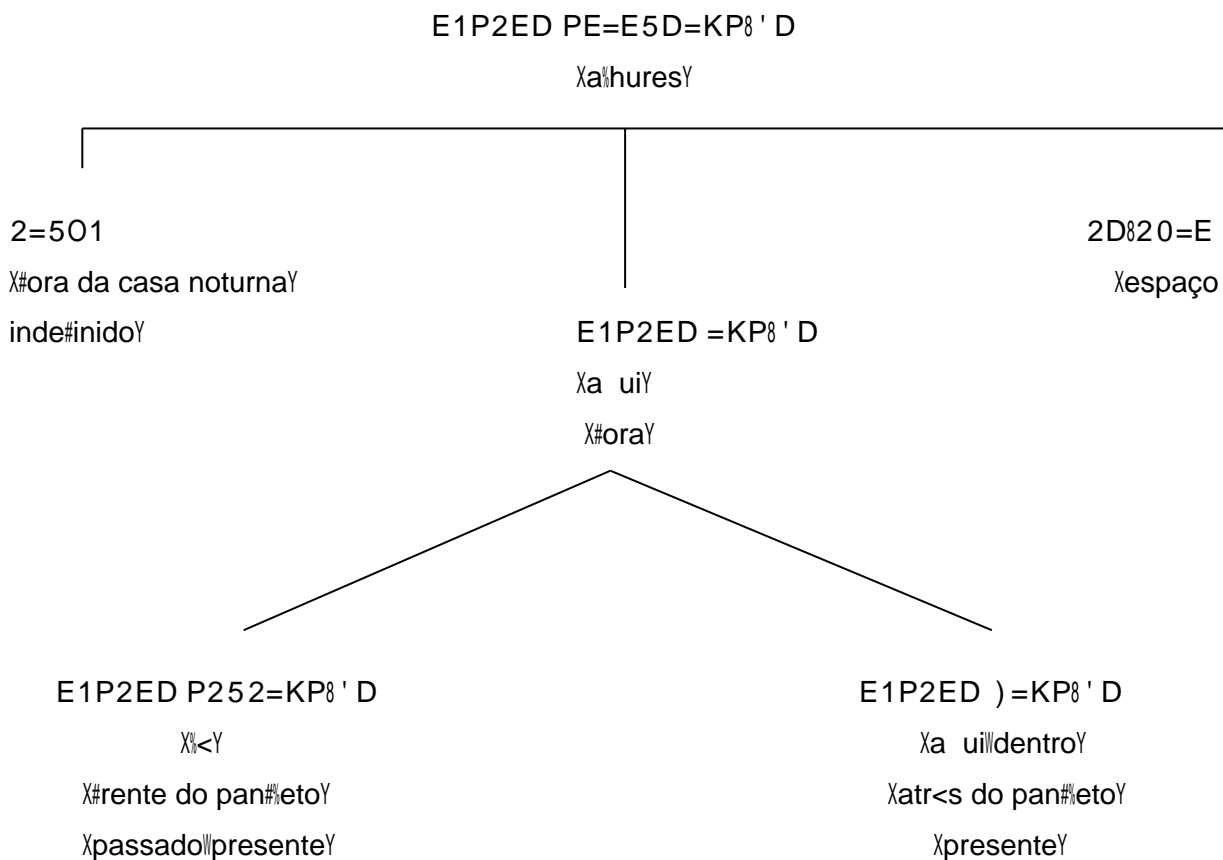
narrativos estéticos, as configurações do espaço no nosso *corpus* adquirem um relevante papel. Os painéis apresentam-se como um convite para a entrada no mundo diáfano, e eles constroem um outro espaço para o enunciatário.

2 semiótica greimasiana (Greimas e Courtès, 1979, p. 11) distingue espaço tópico, o lugar onde se manifesta sintaticamente a transformação de estado, do espaço heterotópico, lugares que o englobam, precedendo-o ou seguindo-o) mas sua articulação do espaço tópico diferencia um espaço paratópico (lugar reservado à aquisição das competências) e o espaço utópico (lugar onde se efetuam as performances). Assim, o espaço tópico e o espaço paratópico opõem-se ao espaço heterotópico.

Os painéis, o espaço heterotópico se configura como o interior da casa noturna, lugar em que o sujeito se encontra distante do seu objeto-safor, portanto, diáfano.

Em seu componente do espaço tópico, o espaço paratópico, que a cena enunciativa construída na frente dos painéis, com figuras da mitologia greco-romana, que remetem ao tempo passado, apresenta ao enunciatário as prolas preparatórias ou qualificantes que lhe possibilitam adquirir as competências para adentrar no mundo mítico. O espaço paratópico, onde se mesclam passado e presente, a beleza, o mistério, a sedução, são qualidades presentificadas pela mitologia greco-romana, mas não no interior do painel que tal espaço se concretiza, mas somente no espaço utópico que as transformações de estado podem acontecer e o sujeito entrar em conexão com o objeto-safor.

) tíi"amos o esquema de Nascimento⁶⁹, para explicitar a configuração do espaço dos parâmetros que pode ser assim resumida!



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹² 021 '8 - E0=D, E4 - 4&414 d 2B582=2, 74L454 O medo d'outro4 Oo prelo4

D o3>eti\$0 da pes uisa #oi \$eri#icar ua% o e#eito de sentido ue a uti%i"ação de #iguras da cu#tura greco-romana em cenas enunciati\$as de pan#etos, cuo p,3%ico-a%0 6 o homossexua% masculi%no, produ"4

Para tanto, #i"emos a an<#ise do ní\$e% p%<stico de cada pan#eto, considerando as dimens?es topo%ógicas, crom<ticas, eid6ticas, mat6ricas e \$er3ais4 Essa %eitura semi6tica dos percursos #igurati\$os dos pan#etos \$isou explicitar as #iguras mito%ógicas uti%i"adas, e a partir de%as recuperar os \$a%ores e #ormas de \$ida do passado e uais as estrat6gias ue o enunciadore uti%i"ou para atua%i" <-%os no presente4

2 partir das marcas deixadas no texto, os enunciadore são casas noturnas, clu3es e 3oates especí#icas para um p,3%ico homossexua% masculi%no4 Essa conc#usão est< exp%ícita nas isotopias expressas nos textos \$er3ais, pois tudo 6 direcionado para o mundo masculi%no especí#icamente, *drags, gogo boys, shoAs masculi%nos* direcionados ao p,3%ico homossexua% etc4 Ds enunciat<rios são os homossexuais masculi%nos, conc#usão essa depreendida das isotopias #igurati\$as \$er3o-\$isuais ue constroem um p,3%ico especí#ico4

D mundo c%<ssico 6 recuperado nesses pan#etos por meio de #iguras ue remetem à cu#tura greco-romana, como por exemp%o, a -edusa com serpentes como ca3e%o, a imagem do 3e%o corpo ue se re#ete, %em3rando 0arciso, o espaço do D%impo e a roupa de 6poca no ator ue se #igurati\$i"a em 2po%o, monumentos históricos romanos como o ' o%iseu etc4 Essas #iguras, retiradas do passado c%<ssico, são reuti%i"adas nas cenas enunciati\$as dos pan#etos e ressemanti"adas pe%o enunciadore, con#igurando nosos \$a%ores ue, re#erendando o imagin<rio do

enunciador, a quem com ele se une para entrar em conexão com o objeto-sabor
sendo pelas casas noturnas! Se ele a, sedução, verdade, paixão!

Do enunciador manipula o desejo, tanto físico como emocional, do
enunciador, tentando convencê-lo a consumir o oferecido! O espaço das
casas noturnas! O desejo é despertado pelas imagens dos atores, que são figuras
musculosas, corpos esculturais, por outras figuras que representam a cultura
clássica, como monumentos históricos, colunas jônicas, dóricas, coríntias! Com
essas estratégias figurativas o enunciador, recuperando o mundo clássico, constrói o
objeto-sabor do enunciador do século XXI!

Do enunciador apresenta ao enunciador um mundo atraente, sedutor,
sensual e o panfletado é o convite para ele fazer parte dele! Do enunciador busca
estabelecer um contrato induzido, com o enunciador que deve ser sensibilizado e
atraído por esse convite! Despertado nele a vontade e o desejo de pertencer ou
participar desse mundo que lhe é mostrado, o panfletado lhe indica o percurso para
entrar e fazer parte deste universo mítico!

- Idealizado pelo querer ser, despertado pela publicidade, ele pode adquirir
o poder ser o Apolo, o Narciso, a Afrodite, a Diana do século XXI, incorporando
todos os seus atributos, se ele a, sedução, mistério e suas formas de vida divina!

Do espaço paratópico, frente do panfletado, é um convite para que o
enunciador adentre no espaço utópico do universo! as casas noturnas!

As isotopias presentes nestes panfletos retomam e se apropriam do
discurso greco-romano, mas ressemantizando-os em nossos espaços que constroem
nossos atores no tempo atual!

Concluímos, pois, que a apropriação do discurso greco-romano, nos panfletos analisados, é uma estratégia para vender ao enunciador um sonho, um desejo, e como toda publicidade, uma forma de vida mítica.

E se lembrarmos com Eliade (1949: 11), p. 46, que os atos humanos se prendem à qualidade de representação de um ato primordial, de repetição de um exemplo mítico e que esses atos são foram consagrados por deuses ou heróis da antiguidade, tudo o que se faz é o mesmo, a vida é uma repetição ininterrupta de gestos de outros. Determinados atos preservados ao longo de várias culturas auxiliam-nos na compreensão da nossa realidade e identidade, afirma Eliade (1949: 116), p. 46: "o homem só se reconhece *verdadeiramente homem* quando imita os deuses, os heróis civilizadores ou os antepassados míticos".

REFERÊNCIAS

- B2 ' PEL25D, Gaston **A água e os sonhos**: ensaios sobre a imaginação da matéria. São Paulo - Martins Fontes, GLRL4
- B255D1, D. L4P4 **Retórica, pragmática e semiótica** Linha do <gua4 Pumanitas) 1P, n4k R, p4HM- ;G, GLRR4
- B25=PE1, 54 **Mitologias**. São de +aneiro! Di#e%, 9: :M4
- BE5=520D, D4 **Caminhos da semiótica literária** Bauru!ED) 1 ' , 9: :M4
- B2=81=2, 5414 **Deuses e homens**: mito, #i%oso#ia e medicina na Grécia antiga. São Paulo! Land@, 9: :M4
- BL8C1=E80, 8"idoro4 **Intertextualidade e Polifonia**, in Diana Lu" Pessoa de Barros e +os6 Lui" &iorin Xorgs4Y4 São Paulo! ED) 1P, 9: :M4
- BD)=2DE, +4+4 **Sémiotique et communication**: du signe au sens. Paris! L oParmattan, GLLR4
- BDBDE5, D4 **Quem foi quem na Grécia Antiga / Dicionário Biográfico** São Paulo! 2rt Editora Ltda, s@d
- B5) 0EL, Pierre4 **Dicionário de Mitos Literários** São de +aneiro! +os6 D%@mpio, 9: : :4
- ' 21185E5, E4 **Linguagem e Mito**. São Paulo! Perspecti\$a, 9: :M4
- ' 21185E5, E4 **Ensaio sobre o homem**. São Paulo! - artins &ontes, 9: :G4
- ' P2B5DL, ' 4 **Semiótica narrativa e textual** São Paulo! ' u%trix, GL; ;4
- ' P2)g, - 4 **O discurso competente e outras falas**. São Paulo, Ed4 - oderna, GLRG4
- ' PE72L8E5, +4, GPEE5B520=, 24 **Dicionário de Símbolos** São de +aneiro! +os6 D%@mpio, 9: :94
- ' D1=2, +urandir4 **A inocência e o vício** estudos sobre o homoerotismo. São de +aneiro! 5e%ume-Dumara, GLL94
- ' D) 5=s1, +4 **Introdução à semiótica narrativa e discursiva** ' oim3ra! 2%medina, GL; R4
- ' D) 5=s1, +. **Sémantique de l'énonciation** applications pratiques. Paris! Pachte, GLRL4

D) BD81, +4, G82 ' D - D, - 4, G) E1P80, L4, - 25 ' ELLE18, ' 4, - 25 ' ELLE18, +4B4, - E7EL, +4P. **Dicionário de Lingüística** 1ão Paulo! ' u%trix, GL;M4

D) 520D, Gi%3ert4 **A imaginação simbólica** Lis3oa! Ediç?es ; ; , GLLQ4

D) 520D, G4 **As estruturas antropológicas do imaginário** introdução à ar ueo%logia gera%. 1ão Paulo! - artins &ontes, GLL;4

D) 520D, G4 **O imaginário**. Ensaio acerca das ci(ncias e da #i%oso#ia da imagem4 5io de +aneiro! D8&EL, GLLR4

EL82DE, - 4 **O Mito do eterno retorno**. Lis3oa! Ediç?es ; ; , 9 : : : 4

EL82DE, - 4 **O Sagrado e o profano**. 1ão Paulo! - artins &ontes, 9 : : G4

E7E52E5=-DE1 - EDE=, 04 **Semiótica da narrativa**. 2%medina! ' oim3ra, GLRN4

&8D580, +4L4 **Elementos de Análise do Discurso** 1ão Paulo! ' ontexto, 9 : : : 4

&LD ' P, +4 - 4 **Sémiotique, marketing et communication: sous %es signes, %es strat6gies**4 Paris! P) &, GLLQ4

&D0=208LLE, +4, \8LBE5BE5G, ' 4 **Tensão e significação** 1ão Paulo! Pumanitas% &&L ' P%) 1P X9 : : GY4

G5E8 - 21, 24+4 , ' D) 5=a1, +4 Xs4d4Y **Dicionário de semiótica** 1ão Paulo! ' u%trix4

G5E8 - 21, 24+4 **Des dieux et des hommes**. Paris!P) &, GLRQ4

G5E8 - 21, 24+4 **Ensaio de semiótica poética** 1ão Paulo! ' u%trix, GL;Q4

G5E8 - 21, 24 +4 **Semântica estrutural**41ão Paulo! ' u%trix, GLH;4

G5E8 - 214 24+4 **Sobre o sentido: ensaios semióticos**4 Petrópolis! 7o"es, GL;Q4

PDP ' CE, 5o3ert4 **Jung, jungianos e a homossexualidade** 1ão Paulo! 1iciliana, GLLM4

PD) 2811, 24 e 78LL25, - 414 **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** 5io de +aneiro! D3>eti\$a, 9 : : G4

+201D0, P4 B e +201D0, 2nton@ &4 **Iniciação á História da Arte** 1ão Paulo, - artins &ontes Xs%dY

L20DDB1C8, E4 **A sociedade refletida**! ensaios de sociossemiótica 1ão Paulo!ED) ' , Pontes, GLL94

L20DDB1C8, E4 **Presenças do outro** 1ãõ Pau%o! Perspecti\$as, 9: :94

LDPE1, E4 **Articulações contextuais do discurso** 1igni#icação, 1ãõ Pau%o, n4 Q, p4GQ-MM, GLRQ4

LDPE1, E4 **Discurso, texto e significação.**)ma teoria do interpretante. 1ãõ Pau%o! 'u%trix% 1ecretaria da 'u%tura, GL;R4

LDPE1, E4 **Metáfora!** da retórica à 1emiótica. 1ãõ Pau%o! 2tua%, GLRH4

D7gD8D! **Metamorfoses** - - ito%ogia Grega, \$o% 88 - 1ãõ Pau%o! 23ri%, GL;H4

021 '8 - E0=D, E4 - 4&414 **A construção da imagem social do profissional executivo** 4 5e\$ista do 'entro)ni\$ersit<rio Barão de -au<4 5i3eirão Preto! P)BL8 - 2)O, n4 G, 9: :G, p4GG-GR4

021 '8 - E0=D4 E4 - 4&414 **Mecanismos de referencialização e produção discursiva** 4 5e\$ista da 20PDLL, 1ãõ Pau%o! Pumanitas%)1P4 04L, p499;-9M; , >u%4de"49: : :4

021 '8 - E0=D, E4 - 4&414 d 2B582=2, 74L454 **O medo d'outro** 4 0o pre%o

021 '8 - E0=D, E4 - 4&414 d LED0EL, -4'4 **O amor tudo vence!** in\$ariantes e \$ariantes na narrati\$a4 8tiner<rios4 2rara uara!)0E1P4 0, mero especia%, p4GGH-GM9, 9: :M4

PDE182, 2rna%do! **Leituras Sobre o Império Romano**, Edição do 2utor, 0iterói, 5io de +aneiro, GLRQ4

P)GL8E18, -4 **Mitologia Greco-Romana.** 2r u6tipos dos deuses e heróis4 1ãõ Pau%o! - adras, 9: :Q

5DBE5=1D0, D4 14 **Arquitetura Grega E Romana!** - 25=801 &D0=E1 GLL;4

12P=D) 581, E4 **Gaia!** do 'aos ao 'osmos4 1ãõ Pau%o, 8nteração, GLLG4

12P=D) 581, E4 **A Dança Da Terra** 4 1ãõ Pau%o, 5osa dos =empos, GLLR4

125=5E, +4P4 **O imaginário.** 1ãõ Pau%o! Otica, GLLH4

18L72, 84 24 **Figurativização e Metamorfose** / D - ito de 0arciso4 1ãõ Pau%o!)0E1P, GLLQ4

18L72, 8424 Xorg4Y **Corpo e sentido.** 1ãõ Pau%o! ED) 0E1P, GLLH4

B P8=L2 - , +ohn4 ' o%ins Pr<tico / **Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês,** 1ici%iano, GLLG4

Sites:

http://geocities.yahoo.com.br/mitologica_2000/mdapolo.htm, de "em3ro de 9 : :Q

[http://greeZ4hp4\\$a3o%4uo%4com43r](http://greeZ4hp4$a3o%4uo%4com43r), no\$em3ro de 9 : :Q

http://heasarc.gsfc.nasa.gov/nasap/docs/solar2_p/earthi_p.html, agosto de 9 : :H

<http://AAA4artpage4com43r//marise//medusaG4htm>, junho de 9 : :H

http://AAA4casaecia4ar_43r, no\$em3ro de 9 : :Q

<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/eb000002.pdf>, maio de 9 : :H

<http://AAA4mauxhomepage4com//recantodamaux//mitologia//narciso4htm>, de "em3ro de

9 : :Q

<http://AAA4misteriosantigos4com//Pictures//co%iseuG4pg>, maio de 9 : :H

<http://AAA4pegue4com//artes//capite%onico>, no\$em3ro de 9 : :Q

ANEXOS

Luxúria

O Show onde
tudo é permitido

SEXTA

Arte: Marcelo Alves



DOWNTOWN

SEXTA

Djs res.
André yakko
Paulo rick

Top Drags
Gogo boys
Performers

Apresentação de RB original

Entrada proibida para menores de 18 anos

Luxúria

Um show de sedução e fetiche com drags e boys ousados liberando-se no palco. O Show conta com a presença de Marcelo Santos que arrasou no "Perverse Erótico Show" e agora promete mostrar tudo!!!

Dos mesmo realizadores de "Perverse Erotic Show" e "Do céu para o Inferno". Apresentam agora "Luxúria" e "Black is Beautiful" numa súper produção.

Idealização:
Marcelo Alves
Nill Bhenner



Apoio:
www.bookmanbrasilonline.com.br

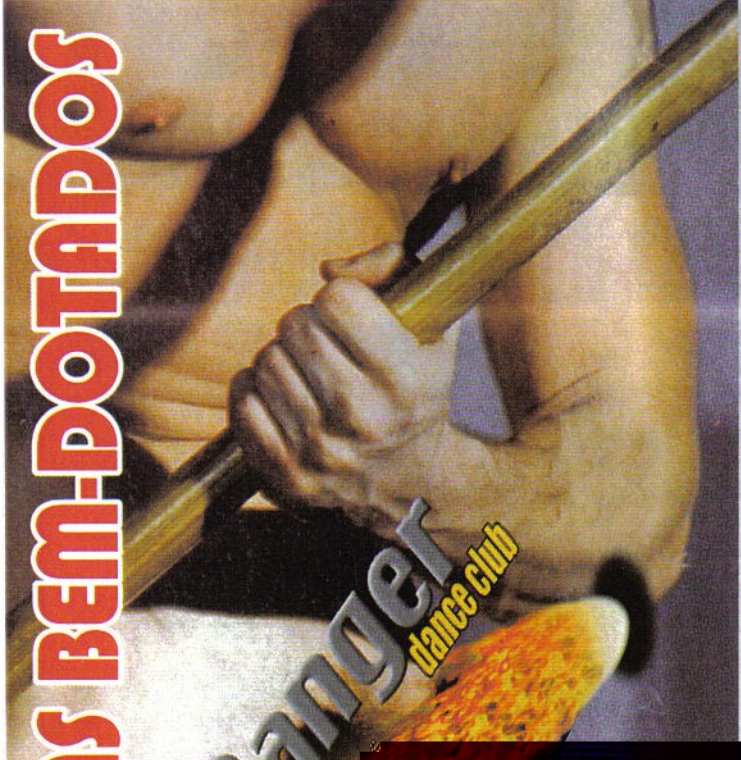
Vip das 23:00h às 23:30h c/ flyer - Das 23:30h à 1:00h R\$ 5,00 c/ flyer

Após R\$ 7,00 c/ flyer (grátis 1 cerveja) - s/ flyer 10,00 (grátis 1 cerveja)

Três R\$ 15,00 (grátis 1 cerveja)

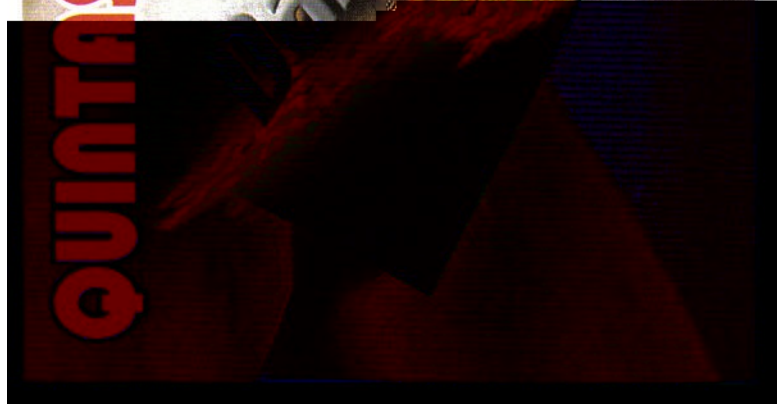
DOWNTOWN

Largo do Arouche, 301
Centro - SP
Info: 3333-3062
ESTACIONAMENTO AO LADO R\$ 5,00



QUINTAS BEM-DOTADOS

anger
dance club



APRESENTAÇÃO
TALIA BOMBINHA

by ELO - 3081-9452

HOSTESS RESIDENTE
LYSA BOMBOM

DIREÇÃO ARTÍSTICA
ROBERTO MAFRA

DJ RESIDENTE
ROBERTINHO CACHORRA

Entrada VIP até 0h
Após R\$ 5,00 (+1 Drink Grátis)
S/este R\$ 8,00

1
2
3
4

Rua Rego Freitas, 470 - Centro/SP - InfoDanger: 3211-0371
Estacionamento com manobrista

Entrada Proibida p/ menores de 18 anos. Obrigatório apresentação do RG

Noite Egípcia
 Dias: 06.05 e 20.05

Dir. Geral: Andréia Santos
 DJ Residente: Andhy S.

06/05
Shows:
 Michelly Summer
 Marcinha
 Milena Ninfeta
 Agda Monteiro

20/05
Shows:
 Danny Cowlt
 Joyce Meirelles
 Milena Ninfeta
 Agda Monteiro

Telão - Mezanino - Área VIP
 Dark Room - Pocket Shows
 GoGo Boys - Laser Show - American Bar

Produtora: Entance

Apresentadora: Gretchen

L'ARSENAL ROUGE
 06 e 20 de Maio

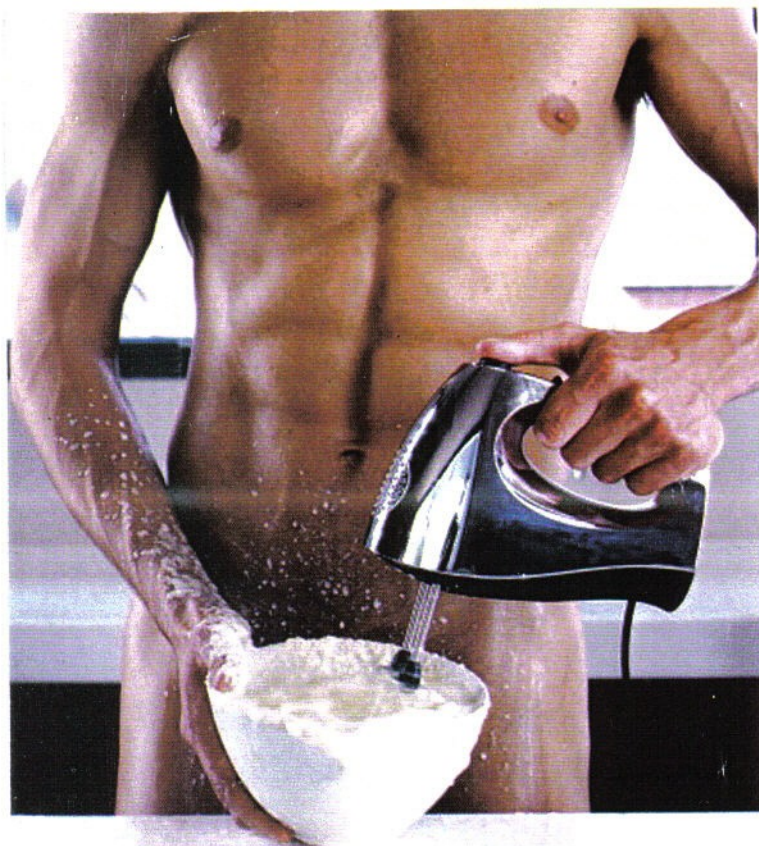
Produtora: Entance

Shows: Milena Ninfeta
 Joyce Meirelles
 Agda Monteiro
 Marcinha
 Michelly Summer
 Danny Cowlt

Local: L'ARSENAL ROUGE
 Rua: R. São João, 100 - Centro - São Paulo - SP

Site: www.arsenalrouge.com.br
 Fotógrafos: www.fotografos.com.br

Produtora: Entance



SEXTA MIX

— **EM MARÇO** —

EM MARÇO

M. Misture Drag's, Boys, Caricatas e Transformistas e tenha uma...

SEXTA MIX

apresentação

Silvetty Montilla - 12/03

Thália Bombinha - 19/03

Simplismente Nenê - 26/03

Dj Residente: Robertinho Cachorra

Dir. Artística: Daniel Wesley

1

2

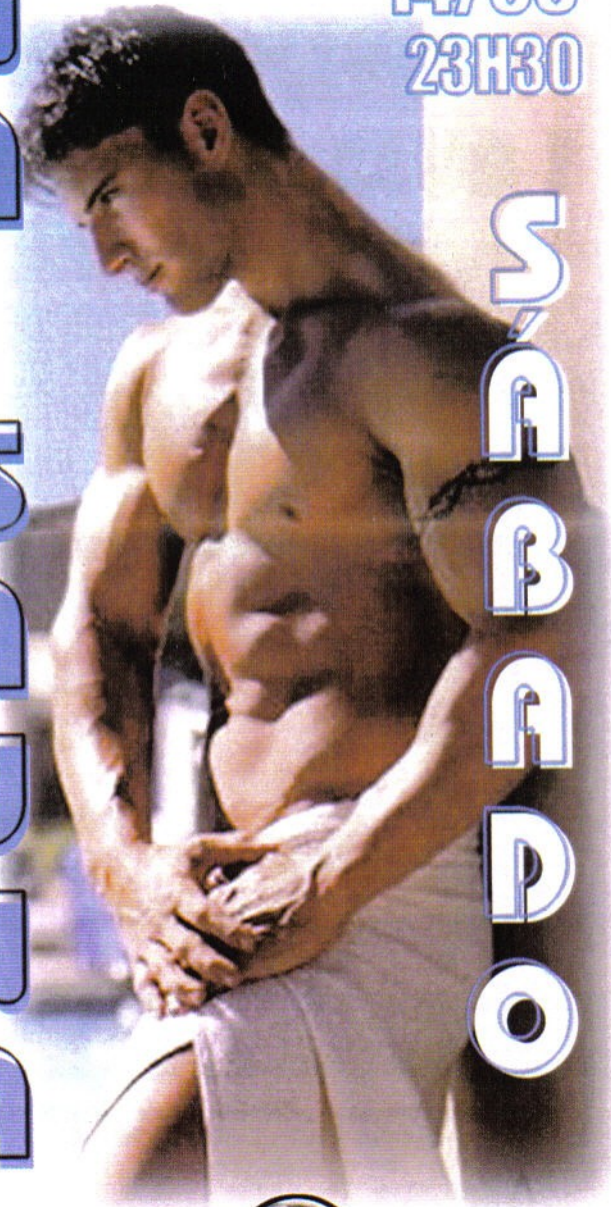
3

4

TELÃO - CO CO BOYS - DARK ROOM

N
A
S
A
U
N
A

14/08
23H30



S
A
B
A
D
O

LEVEL  CLUB

VENHA FAZER UM "VAPOR" NA LEVEL CLUB !

::line up

PAULO CIOTTI
RENATO CECIN
FLÁVIO BRÜCKEN
TATO JR

::hostess indoor

MARCELONA

::hostess

KÁTIA MIRANDA

::promoters

ROVI - CELSO
RICARDO - DANIEL

com flyer: R\$ 17 (entrada)
sem flyer: R\$ 22 (entrada)

* ATENÇÃO, cuidado com o seu traje. A recepção da casa se reserva no direito de escolha em relação à trajes sumários.

Apoio

São Paulo
UNIVERSIDADE
LAFAYETTE

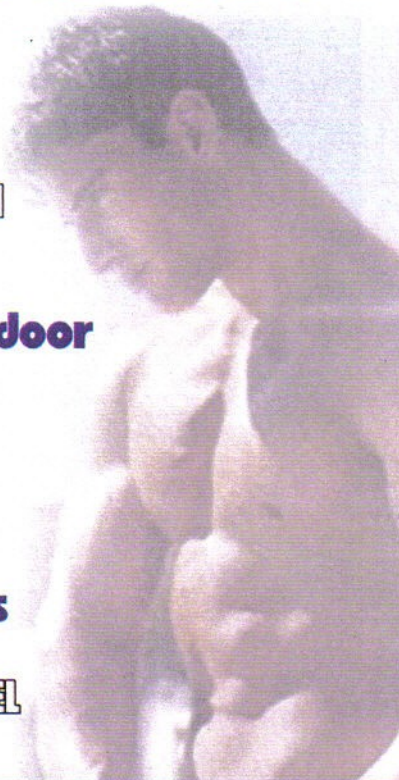
coordenadoria da
juventude

HOTEIS
OTHON

STAYBRIDGE
SUITES
UNIVERSITY

Av. Marquês de S. Vicente, 319 - B. Funda - Info: 3392-4151/3392-4144
www.levelclub.com.br - sksergiokalil@uol.com.br

Não jogue este impresso em vias públicas Use camisinha Manobristas: Vía Madalena - R\$ 8,00 em frente ao club



BLACKOUT
convida
a todos os bacantes para

Noites de Baco
DIA 21/08/04 SÁBADO

PROGRAMAÇÃO MENSAL

~super promoção de inverno
c/ flyer de Segunda a Quinta R\$ 10 s/ flyer R\$15

c/ flyer de Sexta e Sábado 15 s/ flyer R\$20

festas temáticas R\$ 25, c/ dress code desconto R\$5

*nos dias de festas temáticas o banho é liberado,
nos demais dias o banho é cobrado R\$5.

BLACKOUT CLUB

design by ricardo castro 9254 7727

**1º SEX CLUB DO BRASIL : 4 SLINGS + MASMORRA +
DUNGEON VIDEO BAR + 2 CAMAS COLETIVA +
QUARTO COLETIVO + CADEIRA ERÓTICA +
DUCHA PARA BANHO + MESA DE SNOOKER +++**

www.blackoutclub.com.br

Toda segunda-feira noite do UNDERWEAR

Todo domingo BLACKOUT SEX MIX
C/ FLYER R\$5 s/flyer R\$10, valendo tudo!!

direção e supervisão: Carlos

R. Amaral Gurgel 253 - 11 3333 2840 - 3334 0196
estacionamento ao lado na R. Marques de Itú 33

conheçam também nosso **cruising bar**
no Largo do Arouche 205



FRAGATA

NATAL Tropical

QUINTA
18 DEZ

Espetacular
Show de
Confraternização
com os Melhores
Strippers do
Brasil



arte Peninha

Ponche • Frutas • Salgados

TERÇA NOSTRA
Videokê
Macarronada Grátis
Preço Promocional

QUINTA PIPOKÊ
Videokê, Pipoca
e muitas
Brincadeiras

SÁBADOS
O Melhor da
MPB

DOMINGOS BINGODODOTOR

Bingo, show e os melhores strippers do Brasil

SHOW RITMO DE VERÃO

Novo Concurso

GAROTO VERÃO 2004

arte Peninha

Termas Fragata, deseja a todos
seus amigos e clientes, um Feliz
Natal e um 2004 cheio de Paz,
Saúde e muito mas muito Prazer.

Direção: Armando Torres • Supervisão: Max Nascimento

www.termasfragata.com.br

Rua Francisco Leitão, 71 Pinheiros - São Paulo, SP
3061-3653 e 3085-7061

Gráfica Megami: 6109-4242 • Não jogue este em vias públicas • Distribuição Interna



Babado

Disco Bar

 O Novo Point GLS de São Paulo
onde o **BABADO** realmente acontece...

- American Bar
- Pista de Danças
- DJ's
- Shows
- Go Go Boys
- Go Go Girls
- Top Drags
- Caricatas

E MUITO MAIS...

Entrada Livre

Até às 0:00 hs

APÓS R\$ 2,00 C/ FLYER

R\$ 5,00 SEM FLYER

Hostess

By

Dandara Deny

**Aberto de Quinta a Domingo
Com Várias Atrações para Você!**

Quinta Espetacular

*Sempre um Show montado com uma
Super Produção para você. a partir das 22:00 hs.*

Sexta Sex

*Show de Striper's Boys, Striper's Girls,
Sexo ao Vivo e muito mais - a partir das 22:00 hs*

Sabado Show

*Várias atrações com muita paquera, correio elegante
Shows e muita ferveção a partir das 22:00 hs*

Domingo Babado

*Muita Animação com go go dancers, drags, Shows,
entrega de Torpedos e muito Babado sem Confusão
a noite inteira a partir das 20:00 hs*

DIREÇÃO ARTÍSTICA: MÁRCIO TELLES

ABERTO ATÉ O ULTIMO CLIENTE

**Rua Aurora, 740 - Centro - SP
(estacionamento ao lado)
informações: ☎ 9757.4635**



Freedom Club

HOST: DINDRY BUCK

Cerveja
Promocional
R\$ 2,00

**SÁBADO
REFRESCANTE**

SÁBADO REFRESCANTE

Calor, suor, tesão...
O verão se aproxima!
Venha se refrescar nas noites
mais sensuais de São Paulo.

SHOW

**DINDRY BUCK apresenta
as maiores estrelas do
universo gay em
performances alucinantes.**

381-9452
ELO 3

VIP das 23:00h às 23:30h

Após R\$ 5,00 c/ 1 cerveja free até 1:30h
R\$ 10,00 s/ flyer - Mulheres R\$ 5,00

Arquitos: 



Freedom Club

Largo do Arouche, 06 - Centro - SP - Info: 3362-2325
www.freedomdanceclub.com.br

NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS DISTRIBUIÇÃO INTERNA
OBRIGATORIA A APRESENTAÇÃO DE RG PROIBIDA A ENTRADA PARA MENORES DE 18 ANOS



apresentação
PAULINHO 80

dj residente
ROBERTINHO
CACHORRA

dir. artística
DANIEL
WESLEY

Você
Não
Pode
Perder

...

Sábado - 7 Agosto

Vários Casais no Maior Show de
Sexo ao Vivo que São Paulo já viu...

As 1001 Noites de Prazer

NOSTRO MONDO

Rua da Consolação, 2554
Info: 3259-2945
nostro.mundo@bol.com.br

c.flyer: R\$ 7,00
s.flyer: R\$ 10,00



**14 DE
NOVEMBRO**
(VÉSPERA DE
FERIADO)

Orgias Romanas
Orgias Romanas

MUITO SEXO !!!

Av. Ipiranga, 752 - Centro/SP
(11) 222-7336



CINE REPÚBLICA

24 HORAS



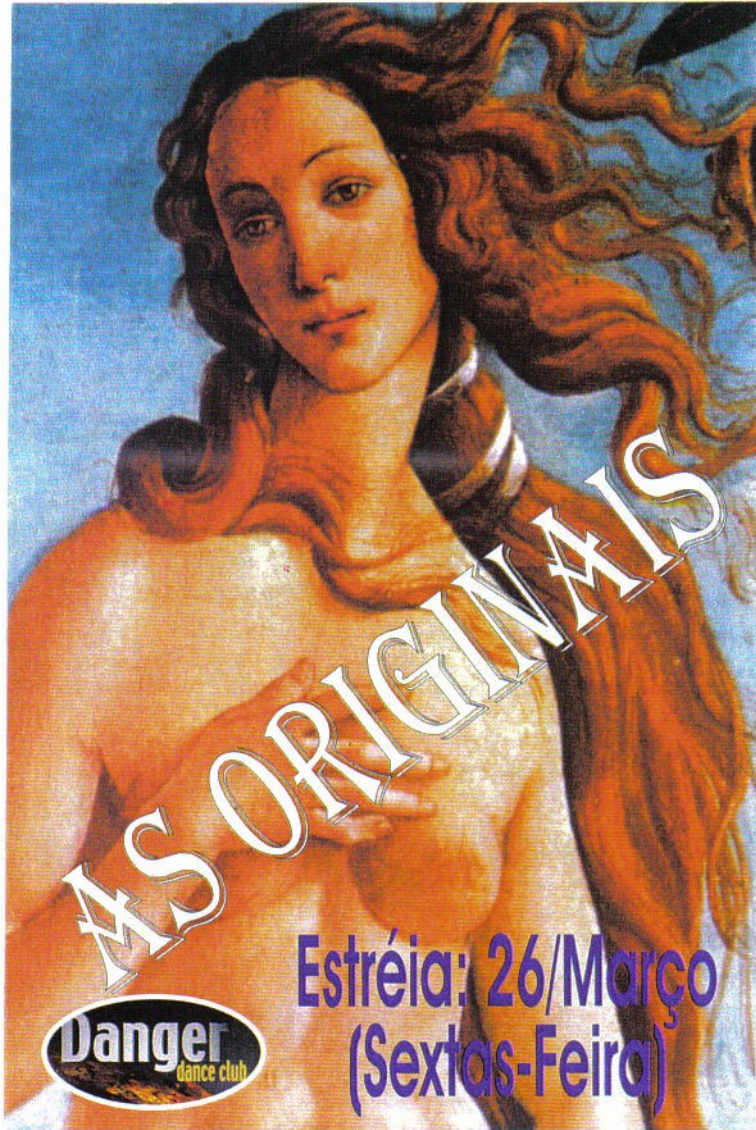
O BEM DOTADO



O BEM DOTADO

01 DE NOVEMBRO

(VÉSPERA DE FERIADO)



AS ORIGINALS

Estréia: 26/Março
(Sextas-Feira)

Danger
dance club

Apresentadora: Silvetty Montilla

Elenco:

**Veronika, Dany Colt, Bianca Campbel,
Lysa Bombom e Thália Bombinha.**

1

2

3

4

Sextas: 26/Março, 02/09/16 e 23/Abril

DJ Resident: Vlad Dj Convidado: Robson Mouse

Hostess: Lysa Bombom e Salete Campary

Direção Artística: Roberto Mafra

Das 22:00h até às 23:00h Entrada VIP

Das 23:00h até 00:00h - R\$ 5,00

Após R\$ 8,00 - Sem este R\$ 10,00

Rua Rego Freitas, 470 - Centro - SP - InfoDanger: 3211-0371

Estacionamento com manobrista

Entrada Proibida p/ menores de 18 anos. Obrigatório apresentação do RG.

CINE
REPÚBLICA 24
HORAS



Uma Noite na

BAHIA

Quinta-Feira
8 Abril



Pela 1ª vez no CINE REPÚBLICA...

Uma Noite na BAHIA

Quinta-Feira * 8 de Abril * Vesp. Feirado

Venha experimentar o "tempero" dos baianos...

Show de
Strip-Tease
Completo

apresentação
Paulinho 80

Cenas de
SEXO
ao Vivo

CINE
REPÚBLICA
★★ ★★

24
HORAS

Av. Ipiranga, 752 - Fone: 222-7336
Ao lado do McDonald's

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)